

**MANUAL DE  
ORIENTAÇÃO  
PARA USO**

# **ESCALA DE AVALIAÇÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGENS DEDICADOS À PRIMEIRA INFÂNCIA**

**TURMAS DE  
CRIANÇAS DE  
2 ANOS A 5 ANOS  
E 11 MESES**

REALIZAÇÃO



PARCEIRO



APOIO



# Ficha técnica

## SUGESTÃO DE CITAÇÃO

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal; Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social/USP-RP (2021). Manual de Orientações para Uso da Escala de Avaliações de Ambientes de Aprendizagens Dedicados à Primeira Infância (EAPI).

## Iniciativa



CEO

**Mariana Luz**

DIRETOR DE OPERAÇÕES

**Leonardo Hoçoya**

DIRETORA DE CONHECIMENTO APLICADO

**Marina Fraga Chicaro**

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES

GOVERNAMENTAIS

**Mariana Montoro Jens**

CONHECIMENTO APLICADO

**Beatriz Abuchaim, gerente**

**Raphael Pereira Marques, analista**

**Leila Sousa, analista**

OPERAÇÕES

**Leticia Monaco, analista**

## Da obra

### AUTORES

**Marisa Ferreira**

**Priscila Castilho**

**Daniel Santos**

**Beatriz Abuchaim**

### REVISÃO TÉCNICA

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL

**Beatriz Abuchaim**

**Raphael Marques**

**Leila Sousa**

LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM

ECONOMIA SOCIAL/USP-RP

**Amanda Gabriele Cruz Carvalho**

**Ana Clara Ramos Simões**

**Daniel Santos**

### REVISÃO DE TEXTO

VISUH DESIGN

**Umberto Rodrigues**

### DIAGRAMAÇÃO

Visuh Design

Agosto/2023



# Sumário

<b>1.</b>	Introdução .....	<b>4</b>
<b>2.</b>	Procedimentos Gerais de Observação .....	<b>7</b>
<b>A.</b>	Informações e requisitos necessários para realizar a observação .....	<b>8</b>
<b>B.</b>	Antes de iniciar a observação .....	<b>9</b>
<b>C.</b>	Durante a observação .....	<b>10</b>
<b>D.</b>	Ao fim do período de observação .....	<b>15</b>
<b>E.</b>	Preenchendo o Relatório e Pontuando os Itens .....	<b>16</b>
<b>3.</b>	Conceitos chave em que a EAPI se baseia .....	<b>17</b>
<b>A.</b>	Visão Geral .....	<b>18</b>
<b>B.</b>	Conceitos chave .....	<b>18</b>
<b>4.</b>	Roteiro de Observação de Aspectos Essenciais .....	<b>23</b>
<b>Seção I.</b>	Informações sobre a unidade educacional/observação .....	<b>24</b>
<b>Seção II.</b>	Informações básicas da turma observada .....	<b>24</b>
<b>Seção III.</b>	Oportunidades de aprendizagens .....	<b>25</b>
<b>Seção IV.</b>	Interações e abordagens para aprendizagens .....	<b>55</b>
<b>Seção V.</b>	Espaços, materiais e configuração da sala de referência .....	<b>62</b>
<b>Seção VI.</b>	Instalações e segurança .....	<b>62</b>
<b>5.</b>	Recomendações para a análise dos resultados .....	<b>65</b>
<b>A.</b>	Antes da coleta de dados com a EAPI .....	<b>66</b>
<b>B.</b>	Durante a coleta de dados com a EAPI .....	<b>67</b>
<b>C.</b>	Sistematizando os dados coletados .....	<b>68</b>
<b>D.</b>	Analisando os dados .....	<b>69</b>
<b>E.</b>	Cuidados com a devolutiva .....	<b>74</b>

# Introdução



# Introdução

**A Escala de Avaliação de Ambientes de Aprendizagens dedicados à Primeira Infância (EAPI)** foi desenvolvida com base no módulo MELE (*Measuring Early Learning Environment*, no original em inglês, ou *Avaliando Ambientes de Educação Infantil*, em tradução livre), integrante do instrumento MELQO<sup>1</sup>. Para a construção da EAPI, foi realizado um processo de alinhamento à **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** de 2017 em uma parceria entre o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (LEPES) da Universidade de São Paulo (USP), a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Importante ressaltar que o diálogo com secretarias de educação de outros municípios também trouxe contribuições para o aprimoramento do instrumento. **A EAPI visa apoiar processos de avaliação que informem sobre a qualidade dos ambientes e das experiências ofertados e vivenciados pelas crianças na Educação Infantil, durante um período de observação.**



O MELE, originalmente, foi elaborado para avaliar ambientes em que se atende crianças de 4 e 5 anos de idade (pré-escola). No processo de adaptação para a EAPI, foram feitas inserções e modificações para contemplar também os ambientes que recebem crianças de 2 e 3 anos (creche). Este manual se refere a turmas de crianças de 2 a 5 anos (pré-escola e creche), porém, conforme explicaremos adiante, no momento de coleta dos dados, deve-se carregar o formulário específico de cada faixa etária. É preciso estar sempre atenta (o) às peculiaridades do trabalho pedagógico realizado com as crianças de diferentes idades.

A construção da escala original foi baseada em dados de estudos realizados em diferentes contextos, cujas evidências mostram que crianças pequenas aprendem melhor quando os adultos: 1) as incentivam a se envolver diretamente com materiais; 2) dão a elas possibilidades de escolha em suas atividades e no uso de materiais; 3) as colocam em conversas que ampliam a sua compreensão acerca dos conhecimentos que estão sendo trabalhados; e 4) relacionam as atividades propostas a experiências reais ou do dia a dia.

Essas características são comuns a uma prática pedagógica conhecida por ser **baseada no brincar** ou **centrada na criança**. Essa abordagem é diferente de uma prática pedagógica expositiva que, basicamente, consiste na(o) professora(or) falando e a criança ouvindo ou repetindo o adulto. Os itens da EAPI incluem critérios de pontuação que refletem uma pedagogia baseada no brincar.

O instrumento é estruturado para possibilitar a observação de oportunidades de aprendizagens nas diferentes dimensões que compõem a Educação Infantil e busca investigar o que é ofertado em termos de condições dos ambientes de aprendizagens (espaço, tempo, materiais, propostas pedagógicas, repertórios e interações favorecidas).

---

<sup>1</sup> <http://www.ecdmeasure.org/melqo-portal>

**Não é uma avaliação individual das(dos) professoras(es) ou da equipe de funcionárias(os), afinal um dos objetivos primários da EAPI é a obtenção de uma avaliação sobre a rede de educação.**

Parte da informação é obtida com perguntas às(aos) professoras(es), porém a pontuação da maioria dos itens é feita com base em observação, a partir de uma escala de 1 a 4 pontos, em que pontuações mais elevadas refletem um maior nível de qualidade. O instrumento é dividido em áreas, cujos itens estão agrupados de forma a facilitar a observação e avaliação.

A tabela abaixo sumariza as áreas, quantidade de itens e sua distribuição:

Seção	Quantidade de itens	Itens
I. Informações sobre a Unidade Educacional/observação	20	a - t
II. Informações básicas da turma observada	18	1 - 18
III. Oportunidades de Aprendizagens	20	19 - 38
IV. Interações e Abordagens para Aprendizagens	19	39 - 57
V. Espaços, Materiais e Configuração da Sala	34	58 - 91
VI. Instalações e Segurança	64	92 - 156
<b>Total</b>	<b>175</b>	

# **Procedimentos Gerais de Observação**

# 2

# Procedimentos Gerais de Observação

## A. Informações e requisitos necessários para realizar a observação

1. Você deve participar de ações de formação para uso do instrumento antes de realizar as observações. Isso inclui realizar leituras e estudos (especialmente deste Manual), participar de um treinamento interno da sua própria rede ou oferecido por instituições externas, sempre que possível com práticas de observação.
2. Um membro da equipe de pesquisa deve contatar a(o) diretora(or) da Unidade Educacional (UE) para apresentar o projeto e pedir permissão para realizar a observação em uma data específica. Devem ser reservados períodos específicos para a realização de entrevistas com a(o) professora(or) e com a(o) diretora(or). Materiais com informações sobre o projeto e formas de contato também devem ser disponibilizadas.
3. Cheque se o tablet ou celular que usará para a coleta está carregado e funcionando corretamente, caso não realize a coleta com materiais impressos.
4. Cheque o endereço da UE e como será o seu deslocamento até lá.
5. Realize o login no aplicativo depois de conectar o tablet ou celular à internet, ou abra os arquivos eletrônicos para coleta de dados.
6. Você deve chegar **pelo menos 20 minutos antes** do início das atividades na UE com seus materiais preparados. Esses materiais incluem o caderno para anotações, este Manual, caneta ou lápis, um relógio ou outro dispositivo que mostre as horas, pedaço de barbante de 80 cm, crachá e a folha de respostas ou um *tablet/celular* carregado, caso seja usado. Você deve ter um entendimento claro dos itens, dos critérios de pontuação e procedimentos antes de chegar à UE.
7. Se você tem um celular com você e não vai usá-lo no aplicativo EAPI, desligue-o, de modo que você não possa receber mensagens ou ligações. Caso use o aplicativo no celular, coloque no modo avião ou silencioso e desative as notificações. Não é permitido utilizar seu celular para comunicação ou navegar na internet durante a observação, **nem para fazer registros de áudio ou vídeo na UE**. É **proibido** fotografar ou filmar com qualquer dispositivo nas dependências das unidades educacionais.



8. É recomendado que as **observações tenham duração de pelo menos três horas e meia**, começando quando a(o) professora(or) recepcionar as crianças na UE. É recomendado que todo o período de atendimento seja observado (desde o momento em que a(o) professora(or) começa a receber as crianças até o momento em que esse turno se encerra, seja com as crianças indo embora, seja pela troca de professora(or), sempre respeitando a duração mínima de 3h30 de observação). Os horários de observação exatos devem ser determinados de acordo com as necessidades da pesquisa, mas, em geral, quanto maior for o período de observação, maior é a probabilidade de que os observadores colem uma informação mais completa sobre a qualidade dos ambientes de aprendizagem.

### B. Antes de iniciar a observação

1. Em caso de utilizar o aplicativo EAPI, realize o pré-cadastro, selecionando a UE e a turma no tablet. Informe qualquer inconsistência nos dados pré-cadastrados para a Coordenação de Campo (erro no nome, idade das crianças, etc).
2. Nas proximidades da entrada da UE, já comece a fazer observações e tomar notas a respeito das condições de acessibilidade da UE, conforme a seção de acessibilidade descrita neste Manual.
3. Vista seu crachá e, ao chegar à UE, apresente-se à(ao) diretora(or) e à(ao) professora(or) da turma que irá observar e explique o objetivo da sua visita.
  - a. Caso a(o) diretora(or) não esteja presente, procure a(o) coordenadora(or) pedagógica(o) da Educação Infantil.
  - b. Em sua apresentação, explique que este trabalho tem como objetivo coletar e sistematizar informações sobre a qualidade da Educação Infantil no município. Ressalte a importância de ter a permissão de ambas(os) para acompanhar, durante um período (manhã ou tarde) a turma de crianças. Informe também que, antes do início e ao término das atividades, precisará fazer algumas perguntas gerais a ambas(os) sobre a UE e a turma observada. É preciso garantir às(aos) profissionais da unidade que não se está avaliando a(o) professora(or) ou a UE, mas coletando informações sobre os ambientes de aprendizagens que serão úteis para promover a melhoria da qualidade do atendimento na educação da Primeira Infância. Assegure o anonimato da participação e que nenhuma identificação pessoal será anexada aos dados coletados na observação.
  - c. Especificamente **para a(o) professora(or)**, explique que nada especial deve ser feito durante a observação por conta da sua presença. Peça

que somente siga as atividades planejadas para o dia. Você pode pedir que a(o) professora(or) indique um lugar para você sentar que atrapalhe o menos possível o curso normal da jornada. Informe que você não irá participar diretamente das atividades, pois isso prejudicaria sua observação. Como é bastante comum, é possível que as crianças tomem a iniciativa de conversar com você, mas é muito importante não se envolver nessas conversas ou brincadeiras, a fim de garantir a qualidade da sua observação. Caso seja procurada(o) pelas crianças, responda gentilmente que para a atividade que deverá realizar naquele dia, você não poderá conversar com elas. Peça à(ao) professora(or) que apresente você às crianças logo no início das atividades, informando à turma seu nome e explicando que você está ali para fazer algumas observações sobre as atividades na UE: o que fazem lá, como as crianças brincam, que tipo de atividades fazem, o que aprendem etc. e que você não irá participar diretamente de nenhuma das atividades. Nessa conversa inicial, caso as crianças façam perguntas sobre a pesquisa, procure respondê-las. Elas são participantes da pesquisa e têm direito a esses esclarecimentos.

- d. Responda a quaisquer perguntas que tenham antes de iniciar a observação. Se a(o) diretora(or) ou a(o) professora(or) fizerem perguntas para as quais você não sabe a resposta, entre em contato com o coordenador da equipe de observação. Durante a observação, evite responder mais perguntas, já que envolver-se nessas conversas pode dispersar sua atenção. Caso surja alguma indagação da(o) professora(or), peça gentilmente que deixe para retomar a conversa ao final do período de observação. Não interrompa o fluxo das atividades coordenadas pela(o) professora(or).

### C. Durante a observação

1. Depois que a(o) professora(or) apresentar você à turma, complete na Seção **Informações sobre a turma** a contagem do número de crianças e adultos presentes em sala. Atualize a contagem caso chegue alguma criança ou adulto após o início das atividades.
2. Registre o horário em que as atividades e a observação começaram. O tempo de observação começa a ser contado quando a(o) professora(or) começa a receber as crianças na UE. Registre esse horário no formulário da observação com precisão.
3. Acompanhe a(o) professora(or) nas atividades da turma, nos diferentes espaços da UE.

4. Encontre um lugar ao fundo ou no canto da sala em que você possa se sentar, ver a sala inteira e não interferir nas atividades. Se as crianças se deslocarem para outra área (por exemplo, para outra sala, outra parte da sala ou fora da sala), continue a se posicionar onde possa observar as atividades e interações sem atrapalhá-las.
5. Tente não atrair a atenção para você. Não tome iniciativas de conversa com as crianças ou com a(o) professora(or) durante as atividades e não participe das atividades propostas. Se uma criança se aproximar de você, lembre-a gentilmente que você não pode conversar ou brincar com ela naquele momento.
6. Você deve estar bastante familiarizada(o) com todos os itens. Os itens de observação de oportunidades de aprendizagens e interações são organizados para facilitar a identificação e pontuação em momentos em que seja provável que ocorram, porém os itens podem ocorrer a qualquer momento. Visando pontuar corretamente ao longo de toda a observação, você deve fazer anotações que ajudarão você a manter registros sobre o que viu (veja exemplos abaixo). É necessário que os observadores façam anotações durante todo o período de observação e pontuem cada um dos itens após o término do período de observação.
7. Você precisará ter um jeito organizado de manter as anotações sobre as atividades e sobre toda a observação. Uma maneira de fazer isso é manter anotações gerais sobre o tempo e como as atividades ou interações ocorrem, indicando critérios atendidos. Você deve prestar atenção ao anotar informações que serão úteis para determinar qual será o nível de pontuação de um item. Veja exemplos a seguir.

Sugestão 1 de registro:

Horários	Atividades observadas	Oportunidade de aprendizagens e/ou interação
7h00	Professora acolhe as crianças e as deixa à vontade para escolher o que fazer. A cada criança que chega, pergunta se está bem (algumas perguntas abertas) e orienta que escolha um canto para brincar nesse momento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunidades de aprendizagem que promovem a brincadeira livre.</li> <li>• Estratégias de acolhimento afetivo às crianças.</li> </ul>
7h30	<p>Café da manhã/Refeitório</p> <p>A turma cantou a música da hora da merenda.</p> <p>Crianças se servem em balcão estilo self-service.</p> <p>A professora não reforçou a necessidade de lavar as mãos antes do lanche. Algumas crianças lavaram, outras não.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunidades de aprendizagens que ampliam as experiências expressivas e criativas por meio de teatro, dança e/ou música.</li> <li>• Práticas de lavagem das mãos.</li> <li>• Oportunidades de aprendizagens que envolvem práticas sociais de alimentação e nutrição.</li> </ul>
7h55	<p>Roda de conversa. A professora perguntou como foi o fim de semana das crianças (algumas perguntas abertas). Além disso, retomou com as tarefas que terminariam no dia, especialmente o álbum de fotografias do passeio realizado pela turma.</p> <p>Leu uma notícia de jornal que informava sobre o início da campanha de vacinação da gripe e conversou com as crianças sobre a importância da vacinação (algumas perguntas abertas).</p> <p>Algumas crianças ficavam meio fora da roda, deitadas no chão, mas com o olhar atento para a professora. Quando queriam falar, levantavam do chão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunidades de aprendizagem que promovam a participação em práticas de oralidade.</li> <li>• Oportunidades de aprendizagens que envolvem práticas sociais com a leitura e a escrita.</li> </ul>
8h15	<p>Atividade na sala de referência.</p> <p>Professora convidou as crianças a olhar a projeção de fotografias que foram tiradas no passeio que fizeram na praça que fica próxima à escola, e, juntas, escreverem legendas para fazer um álbum do passeio da turma. Antes disso, mostrou às crianças um álbum de fotografias de animais selvagens que trazia legendas explicativas das imagens. Depois mostrou as fotos do passeio, escolheu 12 fotos com as crianças e, junto com a turma, redigiu as legendas que iam sendo elaboradas pelas crianças, com apoio da professora.</p> <p>As crianças participaram da atividade, demonstrando bastante envolvimento. Apenas uma criança, que demonstrou muito sono, se afastou e deitou no tapete do cantinho de leitura com um livro na mão e acabou dormindo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunidades de aprendizagens que envolvem práticas sociais com a leitura e a escrita.</li> <li>• Oportunidades de aprendizagem que ampliam a relação das crianças com as mídias digitais.</li> </ul>

Outra opção é prever um espaço para anotações abaixo de cada item no “Relatório de Observação de Aspectos Essenciais do Ambiente de Aprendizagem” (como mostra o exemplo a seguir):

Sugestão 2 de registro:

19.	Oportunidades de aprendizagens que envolvem práticas sociais com espaços, tempos, objetos e suas relações	1	2	3	4
		Não foram observadas oportunidades criadas pela(o) professora (or) para essas aprendizagens.	<p>Oportunidades para essas aprendizagens foram promovidas <b>APENAS</b> por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades repetitivas/mecânicas. Exemplos incluem: respostas em coro ou individuais para perguntas fechadas; crianças apontando individualmente para nomear números; escrever ou copiar números; cobrir pontilhados ou situações similares.</li> </ul>	<p>Oportunidades para essas aprendizagens foram promovidas com uso de <b>UMA</b> das seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Crianças têm alguma escolha de como realizar uma atividade;</li> <li>Crianças exploram e brincam com objetos diversos;</li> <li>Professora(or) dialoga com as crianças, usando perguntas abertas; <b>(Para 2 e 3 anos) E</b> apoia as crianças em suas falas e expressões gestuais;</li> <li>Professora(or) conecta a atividade com experiências reais ou do dia a dia.</li> </ul>	<p>Oportunidades para essas aprendizagens foram promovidas com uso de <b>DUAS OU MAIS</b> das seguintes estratégias:</p>

### ANOTAÇÕES:

O professor pede que as crianças cantem uma canção sobre números. O professor escreve os números no quadro negro/lousa e pede que algumas crianças se dirijam até o quadro negro/lousa e escrevam o número que o professor diz oralmente. Depois, crianças são separadas em grupos de 5 e lhes dão materiais para contagem para que possam separá-los por cor e para que realizem operações de adição e subtração.

Esse tipo de registro demanda um cuidado especial, pois uma atividade ou projeto de trabalho na Educação Infantil pode (e deve) envolver diferentes práticas sociais, bem como a articulação de conhecimentos de natureza diversa. Por exemplo, na situação anterior, a atividade realizada com o álbum de fotografias envolveu práticas com a leitura e escrita, assim como com as mídias digitais. Sendo assim, se optar por seguir a sugestão 2 de registro, cuide de indicar nas observações diferentes elementos das atividades que deem a saber que práticas foram sendo envolvidas no trabalho com as crianças.

- 8.** Em momentos em que a(o) professora(or) está se preparando para uma nova atividade ou transitando entre atividades, você pode pontuar os aspectos do espaço da sala de referência da turma (Seção V. Espaços, materiais e configuração da sala). Observe áreas de jogos e brincadeiras, disponibilidade de locais apropriados para se sentar, espaço para interações durante as atividades, cartazes nas paredes, a presença de materiais lúdicos organizados no chão ou em prateleiras abertas e acessíveis às crianças, e materiais para as atividades. Também observe se a(o) professora(or) possui um armário de materiais que você possa querer ver ao final da observação. Você pode escrever lembretes no rodapé do relatório de observação para lembrar-se de observar estes aspectos. Porém não se esqueça de contar o tempo de momentos (que muitas vezes acontecem nas transições) em que as crianças vivem situações de espera sem nenhuma atividade ou aguardando que chegue sua vez.
- 9.** Espera-se que haja períodos em que as crianças estejam envolvidas em outras atividades, como higiene pessoal, deslocamento para outros espaços da UE etc. Tempos de espera também devem ser registrados, de forma a especificar a quantidade de minutos. Você também deve incluir algumas atividades ou comportamentos que podem ser pontuados nas categorias de interação, tais como o envolvimento das crianças nas propostas ou ainda situações de conflito e a mediação da(o) professora(or).
- 10.** Para os itens das seções de “Oportunidades de Aprendizagens” e de “Interações e abordagens para aprendizagem em sala” é preciso realizar todo o período de observação antes de pontuar, uma vez que oportunidades de aprendizagens da mesma área podem aparecer em diferentes momentos até o fim da rotina da turma. Por exemplo, você pode observar uma atividade de leitura de um texto de divulgação científica sobre formigas e, na conversa com as crianças, a(o) professora(or) propor uma classificação dos tipos de formigas que aparecem no livro para depois irem ao pátio da UE verificar se encontram algum tipo. Isso deve fornecer informação que deve contribuir para a pontuação do item 14 (Oportunidades de aprendizagens que promovam experiências da criança com noções de número, espaço, tempo, formas, objetos e suas relações) e 15 (Oportunidades de aprendizagens que envolvem práticas sociais com a leitura e a escrita). Observe: no contexto da leitura do livro, não basta a(o) professora(or) mencionar que há vários tipos de formigas. Para que a pontuação seja considerada nos dois itens (14 e 15), é preciso que a(o) professora(or) realmente discuta e trabalhe com as crianças em torno da “classificação” das formigas. A precisão da pontuação dos itens é melhorada na medida em que se fazem anotações cuidadosas sobre o que é observado enquanto você está na sala. Os itens de “Interações e abordagens para aprendizagem em sala” refletem comportamentos que podem ser observados durante várias atividades, e podem requisitar que você anote a frequência de um determinado tipo

de comportamento ao longo da observação, quanto tempo durou aquele comportamento, ou como as crianças geralmente interagem com as(os) professoras(es) e atividades. Por essas razões, é necessário que você realize as pontuações finais depois do fim de todo o período de observação com base em anotações detalhadas com especificação em minutos do tempo de duração de cada atividade ou interação.

- 11.** Os itens restantes podem ser pontuados ao longo da observação com base na observação dos materiais e instalações. Especificidades por item estão detalhadas no instrumento e nas seções específicas deste manual.
- 12.** Como um(a) observador(a) objetivo(a), você deve basear a sua pontuação no que você observou diretamente. Pontue itens **apenas** com base no que é **observado**. Interações e ambientes de aprendizagem de qualidade podem se dar em muitos tipos diferentes de configurações. Uma sala grande, arrumada e calma pode parecer “boa”, mas pode não ter tipos de atividades e interações que têm se mostrado proveitosos para promover o aprendizado da criança. Contrariamente, uma sala pequena e com poucos materiais pode ter uma(um) professora(or) e um ambiente que são efetivos em promover o aprendizado. Às vezes, há uma tendência de avaliar principalmente com base na aparência geral da sala ao invés de levar em consideração uma análise mais minuciosa do que as(os) professoras(es) estão fazendo e/ou dizendo. Certifique-se de manter seu foco no que está acontecendo na sala ao invés de realizar suposições gerais a respeito de ser ou não uma sala “boa”. Não se baseie nos relatórios e diários das(os) professoras(es) do que pode acontecer em outros dias ou horários.

### D. Ao fim do período de observação

- 1.** Antes de sair, certifique-se de que avaliou todos os itens. Revise seu Relatório de Observação e identifique quaisquer itens que precisem da ajuda da(o) professora(or) ou diretora(or) para preencher. Isso será necessário em alguns itens das seções I, II, V e VI.
- 2.** **OBSERVAÇÃO:** você **NÃO** deve perguntar à(ao) professora(or) sobre quaisquer dos itens das seções III ou IV. Esses itens **SOMENTE** podem ser pontuados por meio da sua observação.
- 3.** Peça à(ao) professora(or) ou à(ao) diretora(or) para **ver** materiais ou instalações para preencher qualquer item em branco nas seções V e VI.
- 4.** Quando você terminar de preencher os itens remanescentes nas seções I, II, V ou VI, agradeça novamente à(ao) professora(or) e à(ao) diretora(or), pela disposição em recebê-lo(a) na UE.

5. Não compartilhe os resultados do Relatório de Observação com a equipe da UE. Se a(o) diretora(or) ou professora(or) tiverem perguntas que você não sabe responder, entre em contato com a coordenação da equipe.

### E. Preenchendo o Relatório e Pontuando os Itens

1. Revise as suas anotações e assinale o código mais apropriado para cada um dos itens.
2. A avaliação é baseada nas **observações factuais**, ou seja, em quais são as condições no momento da observação. Não se deve pontuar os itens baseado no que a(o) diretora(or) ou professora(or) lhe disser que é o usual ou típico para a UE ou turma (por exemplo, presença de mais crianças ou de mais materiais). Avalie com base no que observou de fato.
3. Itens que se referem à(ao) professora(or) devem incluir auxiliares e outros adultos presentes na sala. Seja objetivo(a) e utilize evidências de sua observação para determinar a pontuação de cada item. Caso haja dois adultos desenvolvendo atividades com a turma e suas posturas divergirem na forma de atuar com as crianças, procure avaliar aquela postura que é predominante e que dá o tom das interações com as crianças. Por exemplo, se há uma(um) professora(or) e uma(um) auxiliar de sala, sendo que a(o) professora(or) mostra uma postura mais flexível e acolhedora das falas e expressões das crianças e a(o) auxiliar se mostra mais rígida(o) e, por vezes, autoritária(o), procure verificar qual das duas formas de atuar com as crianças **predomina** na turma (se a flexibilidade e acolhimento da(o) professora(or) ou se a rigidez da(o) auxiliar).
4. Olhe com cuidado todas as suas anotações. É preciso realizar o processo de pontuação logo após o fim da observação, tendo em vista que você recordará melhor os detalhes. Lembre-se de que informações importantes para o preenchimento de “Oportunidades de aprendizagens” e de “Interações e abordagens para aprendizagem em sala” podem ocorrer entre e durante todas as atividades da observação. Em alguns casos, diferentes itens de “Oportunidades de aprendizagens” podem ocorrer simultaneamente.
5. Se não tiver certeza de como pontuar um item, contate a coordenação da sua equipe.



**Conceitos  
chave em  
que a EAPI  
se baseia**

**3**

# Conceitos chave em que a EAPI<sup>2</sup> se baseia

## A. Visão Geral

Essa seção provê algumas definições-chave de conceitos para lhe ajudar a melhor compreender os itens individualmente.

## B. Conceitos chave

Muitas das definições dos itens ou de seus critérios de pontuação podem conter palavras ou frases que não lhe são familiares. O seguinte glossário define alguns termos essenciais ao longo do manual e dos cadernos de aplicação da EAPI.

**1. Aprendizagem baseada no brincar e ampliação da aprendizagem:** como anteriormente descrito, muitos dos itens da EAPI se referem a uma prática educativa que tem a brincadeira como base. Aprendizagem baseada no brincar envolve a presença de oportunidades lúdicas às crianças e permite que elas se empenhem em experiências diretamente de seu interesse, que explorem e experimentem. Devem ser criadas oportunidades para a criança interagir com seus pares e experimentar e se envolver com materiais. Enquanto professoras(es) podem apresentar às crianças atividades ou materiais, crianças têm liberdade de escolha sobre como brincar ou realizar a atividade, de maneiras não determinadas pela(o) professora(or).

Nessa direção, as crianças têm a oportunidade de trazer suas próprias ideias à atividade. Isto pode se dar pela adição de novos materiais à atividade, ou criando com os(as) amigos(as) novas maneiras de usar os materiais, ou oferecendo ideias, considerações, detalhes, ou novas regras. Em resposta, professoras(es) apoiam e exploram as sugestões das crianças, encorajando-as a tomar a liderança na construção do conhecimento de uma maneira significativa. Professoras(es) usam as ideias e interesses das crianças para aprofundar sua aprendizagem e promover novas experiências. Professoras(es) podem lembrar as crianças de atividades prévias relacionadas à atual brincadeira, ou relacioná-la a aspectos de suas vidas. Por exemplo, enquanto lendo um livro às crianças, a(o) professora(or) pode lembrá-las que o tema daquela obra tem relação com outro livro lido na semana anterior, ou relacionar as experiências

---

<sup>2</sup> Os conceitos apresentados são originários do MELE, tendo sido alinhados semântica e epistemologicamente ao arcabouço teórico que sustenta a BNCC.

de uma personagem às experiências das próprias crianças (por exemplo, uma personagem indo à escola após o período de férias).

A abordagem baseada no brincar é aquela que está diretamente relacionada à **ampliação do repertório de aprendizagens das crianças**. Prática pedagógica que aprofunda a aprendizagem pode ser definida como aquela que ocorre quando professoras(es):

- 1) ajudam crianças a estabelecer um objetivo para usar os materiais ou realizar uma atividade, e
- 2) encoraja as crianças a expandir ideias ou situações para atingir esse objetivo.

Por exemplo, o objetivo pode ser construir a maquete de uma escola usando blocos. A(O) professora(or) pode expandir essa atividade ao fazer perguntas como “quão grande vocês acham que podemos fazê-la? Qual sala vai aqui? O que adicionaremos em seguida?”. Na aprendizagem baseada no brincar, professoras(es) são facilitadoras(es), ajudando crianças a reavaliar o objetivo proposto ao fazer perguntas abertas sobre o que as crianças estão fazendo, falando sobre suas ações, e chamando atenção às coisas que acontecem no grupo. Exemplos incluem: pedir às crianças que descrevam a escola que estão construindo com blocos, “estamos fazendo uma escola alta? Ou uma escola ampla e térrea, sem escadas?”, e ampliar a conversa sobre como seria aquele edifício para as crianças que lá estudariam; “o que acham que as crianças gostariam nessa escola?”, e talvez relacionar às próprias experiências das crianças com sua UE; “em que essa escola é diferente da nossa?”.

Assim, há **dois elementos principais** da aprendizagem baseada no brincar que se complementam ajudando as crianças a se engajar com materiais, pessoas ou ideias ao construir novos conhecimentos. Esses elementos serão usados ao longo de muitos dos itens que você irá avaliar:

- a. **Crianças se engajam livremente com materiais que podem promover sua aprendizagem:** crianças têm acesso a materiais diversificados e podem escolher como os usam em diferentes momentos. Exemplos incluem permitir às crianças escolha de como arrumar ou organizar “contadores” (organizar por cor, tamanho, formato...); acesso a quebra-cabeças de imagens e/ou letras, ou livros e jogos diversos; liberdade para construir o que quiserem com blocos; ou oportunidade para escrever texto de autoria da turma tendo a(o) professora(or) como escriba, selecionar que livros ler etc.

- b. **Professoras(es) engajam as crianças em discussões e encorajam-nas a resolver seus próprios problemas, compartilhar ideias, expressar opiniões:** professoras(es) usam estratégias como fazer perguntas que abram possibilidades para as crianças trazerem saberes da sua vida cotidiana, articulando-os ao repertório da cultura, visando novas aprendizagens. Exemplos incluem conversar com a turma sobre decisões que precisam ser tomadas para organizar o dia; discutir o que aconteceu a uma personagem em um livro; ou relacionar informações que apareceram nas situações vividas com a turma a novos conhecimentos (como discutindo sobre um passeio à feira, raciocinar sobre o troco que nos é devido em uma compra, ou acompanhar o placar de um jogo).

**2. Oportunidades de aprendizagens:** referem-se a atividades, discussões e experiências que promovam diversificadas experiências de aprendizagens pelas crianças.

Na Educação Infantil, a integração dos conhecimentos que compõem o repertório da cultura aos saberes e experiências que bebês e crianças trazem e constroem é fator fundamental de qualidade do currículo. É nesse sentido que a BNCC (2017) define os campos de experiências como um arranjo curricular favorável a essa articulação.

Assim, não se espera que cada área seja trabalhada de forma disciplinar, fragmentada em aulas de português, matemática, ciências etc. Pelo contrário, é esperado que, nas diversas formas de organizar as práticas pedagógicas, possa ser percebida a **articulação de diferentes saberes e conhecimentos de diferentes naturezas e múltiplas linguagens, oportunizando diversas aprendizagens.**

Além disso, na EAPI, optou-se por definir as Oportunidades de Aprendizagens a partir do entendimento que um currículo para a infância deve se sustentar na realidade das **práticas sociais**. Exemplo disso é considerar as práticas sociais que envolvem a oralidade, a partir das atividades humanas (conversar, escutar, relatar, descrever, narrar, recitar, argumentar, contar e inventar histórias etc.). Dessa forma, busca-se identificar nos ambientes de aprendizagens da Educação Infantil, aquilo que a Base Nacional Comum Curricular nos indica como sendo de grande importância:



*promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40).*

Assim, ambientes de aprendizagens na Educação Infantil devem buscar favorecer um planejamento mais integrado, em que as atividades propostas mostram-se mais contextualizadas às práticas sociais e articulam as diferentes linguagens, que ajudam a criança a participar mais de seu meio social, por meio da ampliação das suas possibilidades de pensar, expressar-se e comunicar ideias, sentimentos e conhecimentos. Isso está em contraposição a práticas descontextualizadas, repetitivas ou automatizadas.

**3. Mediação da(o) professora(or) (apoio à aprendizagem):** é um caminho para ampliar as aprendizagens das crianças, por meio do qual a ação da(o) professora(or) promove situações que ofertam o apoio e a estruturação necessários para consolidar novas aprendizagens.

Sabe-se que, no processo de desenvolvimento da criança, nos diferentes momentos de sua vida, há aprendizagens já consolidadas (aquilo que sabe fazer sozinha) e outras que estão em processo de construção (situações que a criança realiza, mas que ainda precisa de um parceiro mais experiente para tal). A(o) professora(or) coloca-se nessa posição de parceira(o) mais experiente quando faz uma mediação propiciando o contato com brincadeiras, jogos ou outros recursos didáticos, que ampliem e desafiem o seu desenvolvimento. Considerando que há partes da proposta que estão ao alcance da criança, mas outras demandam o apoio da(o) professora(or). À(o) professora(or) cabe:

- ✓ organizar o espaço com esse objetivo específico;
- ✓ fazer perguntas abertas que apoiem a elaboração da tarefa;
- ✓ dividir uma tarefa em passos mais executáveis, de forma que a criança possa desenvolvê-la processualmente;
- ✓ ajudar uma criança a identificar estratégias alternativas para que ela alcance seu objetivo na proposta;
- ✓ fazer uma pergunta que ajude a criança a perceber um caminho para a solução do seu problema.

A ação da(o) professora(or) também pode ser a de organizar a turma em pequenos grupos, atentando para a possibilidade de que a interação das crianças com seus pares favoreça a criação desses espaços de construção de conhecimentos. Por exemplo, nas brincadeiras, as crianças sozinhas podem não realizar determinadas ações, mas com seus pares seus projetos se complexificam e, juntas, resolvem problemas com soluções que emergem na interação. A(o) professora(or) cria esses apoios ao favorecer a interação dos pares e sugerir parcerias que se mostrem proficuas aos projetos de trabalho das crianças.

Central a este conceito está a ideia de que em determinado momento a criança precisa da mediação de um parceiro mais experiente, que cria naquela situação alguns andaimes<sup>3</sup> (apoios) para a aprendizagem, mas que, posteriormente, as crianças aprenderão a realizar aquela ação e não mais necessitarão do apoio. Contudo, cabe ressaltar que promover esses apoios NÃO significam “fazer pela criança”.

**4. Perguntas abertas e fechadas:** perguntas abertas têm mais de uma resposta possível e encorajam a criança a pensar e refletir com sua própria compreensão ou experiências.

Perguntas abertas podem engajar as crianças em discussões sobre um tópico que aprofunda seu aprendizado. Exemplos incluem “o que vocês acham que aconteceria se...?”, ou “como podemos...?”, ou ainda “por que isso aconteceu?”. Perguntas fechadas são aquelas que geralmente possuem apenas uma resposta correta possível. Perguntas fechadas frequentemente podem ser respondidas com uma palavra, ou ao se listar alguns fatos. Esse tipo de questão não promove discussões ou encoraja crianças a refletir sobre o tema e em experiências correlatas.

**5. Adequado às crianças:** refere-se a atividades e materiais que são adequados às crianças.

Móveis acessíveis à altura, brinquedos e materiais adequados e bem cuidados, livros e recursos diversificados, em bom estado de uso e em quantidade suficiente. Além disso, que veiculem conteúdos de boa qualidade.



**Você precisará se referir a essas definições para lhe ajudar a anotar e decidir a avaliação final de vários itens. Conforme ficar mais experiente, você provavelmente reconhecerá atividades e interações baseadas no brincar sem a necessidade de checar essas definições; entretanto, é aconselhável relê-las periodicamente, especialmente quando em dúvida quanto à pontuação de um item particular.**

<sup>3</sup> Refere-se ao conceito “Scaffolding”, elaborado por Wood, D.; Bruner, J. S. & Ross, G. (1976), traduzido no Brasil pelo termo andaime.

# **Roteiro de Observação de Aspectos Essenciais**

# 4

# Roteiro de Observação de Aspectos Essenciais

Esta seção oferece uma revisão detalhada de cada item do Roteiro de Observação da EAPI, instruções de como devem ser pontuados e notas de esclarecimento. É essencial fazer anotações precisas ao longo da observação, documentando evidências com detalhes específicos para que cada item possa ser pontuado.

O roteiro se destina a avaliação de ambientes de aprendizagens destinados a crianças de 2 anos a 5 anos e 11 meses, porém há especificidades de diferentes faixas etárias que serão detalhadas ao longo desta seção. Haverá na descrição dos itens a separação das descrições conforme as faixas etárias adotadas pela Base Nacional Comum Curricular, abrangendo portanto parte da faixa etária das crianças bem pequenas (CBP) que se estende de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e toda a faixa etária de crianças pequenas (CP) que vai dos 4 anos aos 5 anos e 11 meses.

## Seção I. INFORMAÇÕES SOBRE A UNIDADE EDUCACIONAL/OBSERVAÇÃO

Os dados preenchidos nesta seção serão utilizados para caracterização da unidade, da turma e da observação realizada. Por esse motivo, é **imprescindível** que todos os itens desta seção sejam preenchidos e que as informações sejam exatas. O relatório contém informações específicas de como preencher cada item.

## Seção II. INFORMAÇÕES BÁSICAS DA TURMA OBSERVADA

A segunda seção do instrumento de observação contém itens que se referem ao trabalho com a turma e devem ser perguntados à(ao) professora(or), preferencialmente para a titular responsável pelo agrupamento, com exceção da quantidade de crianças e adultos presentes que deve ser contada. É mais fácil e desejável que essas informações sejam coletadas no início da observação, porém leve em consideração o trabalho da(o) professora(or) e faça as perguntas em um momento que atrapalhe o mínimo possível as atividades. Para os itens em que for necessário, peça à(ao) professora(or) para apresentar a documentação ou registros (se possível).




### Seção III. OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGENS

#### A. Visão geral

1. Para cada item da Seção III, inclui-se uma descrição da situação a ser avaliada, conjuntamente com definições para os seus níveis de pontuação. É importante observar e documentar as estratégias pedagógicas que a(o) professora(or) usa para cada uma das áreas da observação, estratégias essas que incluem a sua mediação direta, forma de falar e convidar as crianças à participação, mas também aquelas que dizem respeito à organização dos ambientes e que impactam nas propostas (por exemplo, facilitar o acesso das crianças aos materiais). Cada item possui uma escala de 4 pontos. Pontuações mais altas indicam melhor qualidade. **Para áreas que você não observar, pontue como nível 1 na escala.**
2. Com frequência, professoras(es) utilizam diferentes estratégias com base nos conhecimentos que estão sendo mobilizados nas oportunidades de aprendizagens, nos materiais disponíveis, tamanho da turma e composição, preferências pessoais ou necessidades das crianças. Ao pontuar cada item, **considere a experiência média da maioria das crianças e a estratégia que a(o) professora(or) usa com mais frequência durante o período de observação.** Isso deve ser feito com base nas anotações que você fizer durante a observação.
3. Ao pontuar itens na Seção III, é importante lembrar que oportunidades de aprendizagens ou práticas pedagógicas se referem às ofertas nos tempos educativos, atividades, discussões e experiências voltadas para introduzir, ampliar, construir e se apropriar de diferentes conhecimentos.
4. **Oportunidades de aprendizagens ou práticas pedagógicas** podem se apresentar de várias maneiras. Podem incluir músicas e o uso de cantos de atividades ou lugares específicos dentro ou fora da sala de referência da criança que permitem que elas brinquem e explorem espaços e materiais. As(os) professoras(es) podem usar práticas diversificadas para o trabalho com diferentes conhecimentos. Por exemplo, a(o) professora(or) pode propor atividades nos níveis 2, 3 e 4. Você irá basear a sua pontuação no nível típico de estratégias pedagógicas para a maioria das crianças na turma. Pontue os itens de acordo com o que a(o) professora(or) propôs para o grupo ou para a maior parte das crianças.
5. Um dos aspectos que norteia a definição das Oportunidades de Aprendizagens desta seção é a ideia de prática social. Muitas vezes, você verá a indicação nas rubricas de avaliação mencionando o “uso social” daquele conhecimento ou as práticas sociais. O que se espera aqui é que o conhecimento

circulante em nossa cultura seja o foco das propostas pedagógicas e não conhecimentos descolados da realidade. Isso tem a ver com a ideia de que as experiências das crianças devem se relacionar aos modos de viver, pensar, sentir constituídos em nossa sociedade. Assim ressalta-se que a:

 *imersão da criança em práticas sociais e culturais criativas e interativas promove aprendizagens significativas, criando momentos plenos de afetividade e descobertas. Algumas dessas práticas na Educação Infantil, entre muitas outras, são cantar e dançar com outras crianças, admirar-se em frente ao espelho, comer uma refeição saborosa e cheirosa, jogar bola como se fosse um atleta, escutar histórias e emocionar-se com os personagens, brincar de faz de conta, organizar com cuidado uma coleção de objetos e observar com curiosidade o que ocorre quando dois líquidos de densidade diferente são misturados, entre outras práticas, desde que respeitados seu ritmo de ação, sua iniciativa e os sentidos que constroem (OLIVEIRA, 2018, p. 12).*

6. Note que as(os) professoras(es) podem não usar as mesmas práticas para organizar as diferentes oportunidades de aprendizagens. Por exemplo, uma(um) professora(or) pode usar práticas que seriam pontuadas no nível 3 para a brincadeira livre, mas as estratégias que ela(e) utiliza no trabalho com as práticas de oralidade podem ser pontuadas como nível 2.
7. Ao avaliar os itens na Seção III, os(as) avaliadores devem ter em mente as definições de aprendizagem baseada no brincar. Em particular, devem notar:
  - a. A(o) professora(or) está utilizando **somente** estratégias que envolvam repetição ou perguntas fechadas? Exemplos de como as crianças aprendem conceitos relativos a essas aprendizagens dessa forma são:
    - ✓ Ouvindo, repetindo ou escrevendo imediatamente o que a(o) professora(or) diz (por exemplo, repetindo após a(o) professora(or) “um mais um são dois, dois mais dois são quatro” ou a sequência numérica recitada sem propósito);
    - ✓ Respondendo perguntas fechadas em coro ou individualmente;
    - ✓ Repetindo sons de letras, nomes de letras ou palavras;
    - ✓ Cantando o alfabeto; seguindo linhas pontilhadas que formam letras com um utensílio de escrita ou com seus dedos; crianças nomearem, escreverem ou copiarem letras indicadas pela(o) professora(or);
    - ✓ Copiando ou passando o dedo por pontilhado no papel ou por percursos já criados apenas para a criança seguir com o dedo ou atividades no papel descontextualizadas do uso social dos conhecimentos (ligar número à quantidade etc.);

- ✓ Apontando para identificar números escritos ou sequências de objetos ou de figuras (geométricas ou outro tipo);
  - ✓ Utilizando os materiais de maneira determinada para que aprendam o conceito, sendo que não se permite que brinquem livremente com os materiais;
  - ✓ Sem responder a perguntas abertas;
  - ✓ Repetindo uma história ou frases, palavra por palavra, ou que respondam perguntas fechadas (respostas de uma palavra ou perguntas com respostas certas/erradas). As crianças não têm escolha do que dizer, e não se favorece a criação e a expressão do pensamento da criança. Não há "idas e vindas" na conversa entre as(os) professoras(es) e as crianças.
- b. As crianças brincam, manipulam ou usam materiais diretamente (utensílios de escrita, blocos, objetos de contagem etc.)?
- ✓ **ATENÇÃO:** para atender ao critério de explorar e brincar, é importante que haja **intencionalidade** da(o) professora(or) para a promoção das aprendizagens específicas, ou seja, somente disponibilizar os materiais não é suficiente, espera-se que haja uma **mediação** da(o) professora(or) para auxiliar as crianças a adotarem objetivos em suas brincadeiras que sejam relacionados a aprendizagens específicas, sejam as propostas ou outras que surjam do interesse das crianças;
  - ✓ Lembrando que para considerar este critério é preciso que o manuseio seja feito pela criança (tendo sido mediado ou não) no contexto de uso social dos objetos.
- c. As crianças têm alguma **escolha** de como elas realizam atividades ou usam materiais?
- ✓ A escolha pode ser de qual material utilizar ou da própria atividade com a qual a criança quer se engajar;
  - ✓ Podem ser disponibilizados materiais diversificados e/ou jogos para as crianças, bem como possibilidades de ação com as diferentes linguagens: verbal, do desenho, da pintura, do teatro, da fotografia, do vídeo, da música, da dança, da escultura, da colagem etc.

d. A(o) professora(or) tenta aprimorar o aprendizado utilizando perguntas abertas e incentivando as crianças a participar de discussões?

✓ Envolver as crianças em discussões ao fazer perguntas como “como você sabe quem tem mais blocos?” ou “que tipos de construções você observou ter ao redor de nossa escola?” ou “como você descreveria o que aconteceu com ‘tal’ material?”, dentre muitas outras perguntas, que abrem a **possibilidade de pensar e falar** pelas crianças;

✓ Para este critério, em todos os itens em que está presente, considere-se que a(o) professora(or) promove discussões com as crianças relacionadas com as oportunidades de aprendizagens específicas do item em questão e, mais do que isso, ao identificar alguma dificuldade de expressão das crianças, apoia suas falas (repetindo, organizando e/ou incluindo palavras ou frases para ajudar na elaboração da ideia) ou, quando não há dificuldades, mantém a conversa para além de uma simples pergunta e resposta, ampliando o tema e os conhecimentos discutidos em “idas e vindas”<sup>4</sup> que pode se dar entre adulto e criança, mas também entre as crianças e seus pares em continuidade ao diálogo iniciado pela(o) professora(or);

e. A(o) professora(or) envolve as crianças em discussões que estão relacionadas à sua vida cotidiana?

✓ Ao organizar e propor oportunidades em sua prática, é importante que a(o) professora(or) busque envolver as crianças em discussões que relacionem as aprendizagens em sala à sua vida cotidiana sempre que for relevante. Dessa forma, contextualizando as aprendizagens com situações que as crianças vivenciam fora da unidade escolar, seja na sua casa, nos diversos espaços presentes em sua comunidade (mercado, rua, museu, casa de vizinhos etc.) ou outros lugares que visitou.

✓ Por exemplo, perguntar quantos irmãos elas têm, comparando quem tem mais, como contar e usar dinheiro local etc.

8. A rubrica geral de avaliação está delineada na página a seguir. Ainda que em alguns itens de oportunidades de aprendizagens estejam incluídos critérios um pouco diferentes, a ideia de pontuar por elementos que definem atividades lúdicas (baseadas no brincar) está presente em todos os itens da Seção III.

<sup>4</sup> “Idas e vindas” na conversa são definidas como quando a criança pergunta algo a algum indivíduo e este responde à criança, e vice-versa, de forma a dar continuidade a uma conversa. Indivíduos nesse contexto são seus pares e as(os) professoras(es).

9. Os indicadores que compõem os níveis 3 e 4 se alteram para atender especificidades relativas à faixa etária das crianças. Por exemplo, enquanto com as crianças pequenas, há expectativa de que o adulto use mais perguntas abertas nas conversas com as crianças, para as crianças bem pequenas, o uso de perguntas fechadas é desejável, pois esse recurso apoia a criança em sua participação na interação. Vale ressaltar que não é esperado que a conversa se pautue apenas em perguntas fechadas, nem para os bem pequenos, já que essas restringem as possibilidades de fala e pensamento na construção dos diálogos.

Rubrica Geral de Pontuação para os itens da Seção III

<b>Não ocorreu</b>	<b>Aprendizagens somente por repetição</b>	<b>Aprendizagens por meio de UMA estratégia da aprendizagem baseada no brincar</b>	<b>Aprendizagens por meio de DUAS OU MAIS estratégias da aprendizagem baseada no brincar</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
<p>Pontue um item com este nível se a(o) professora(or) não criou as oportunidades de aprendizagens descritas em nenhuma das atividades observadas, durante toda a observação.</p>	<p>Pontue um item com este nível se a prática pedagógica não incluir nenhuma estratégia de aprendizagem baseada no brincar.</p> <p>Na rotina se observa apenas: repetição ou respostas em coro para perguntas fechadas em que a resposta se dá somente com uma palavra e tem uma resposta correta específica; atividades mecanizadas (cópias, sequência de pontilhados, desenhos estereotipados ou uniformizados, etc.); instruções em forma de palestra sendo que a(o) professora(or) fala e as crianças apenas ouvem.</p> <p>As crianças não podem utilizar objetos e materiais de maneira livre e a(o) professora(or) não os utiliza para aprimorar as aprendizagens.</p> <p>O propósito da instrução de nível 2 é de que as crianças memorizem informação.</p>	<p>Pontue um item com este nível se a prática pedagógica inclui o uso de <u>um</u> elemento de aprendizagem baseada no brincar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Crianças manipulam objetos ou utilizam materiais de maneira lúdica, explorando e brincando, para aprender conhecimentos diversos.</li> <li>2. Crianças têm alguma escolha de como ou quais materiais utilizar. Crianças podem escolher em quais propostas de atividade gostariam de se engajar.</li> <li>3. A(O) professora(or) envolve as crianças em discussões e conversas, utilizando perguntas abertas e permite que as crianças ajudem a solucionar problemas, compartilhem ideias ou expressem suas opiniões. (No caso das crianças bem pequenas, o apoio da(o) professora(or) à criança, usando perguntas fechadas, é esperado).</li> <li>4. As(os) professoras(es) estabelecem conexões entre o tema/conteúdo abordado com a vida cotidiana das crianças ou com experiências relevantes.</li> </ol>	<p>Pontue um item com este nível se a instrução inclui <u>dois</u> ou <u>mais</u> elementos da aprendizagem baseada no brincar listadas no nível 3.</p>

### B. Itens

#### 19. Oportunidades de aprendizagens que envolvem práticas sociais com espaços, tempos, objetos e suas relações

Abrange as oportunidades criadas para promover junto às crianças aprendizagens acerca de noções relacionadas ao espaço, tempo, objetos (suas características - formas, tamanhos, **cores**, materiais) e as relações de causa e efeito, sequências, classificações etc. Estão envolvidos aqui conhecimentos que colocam a criança em relação com o repertório científico e cultural notadamente àqueles relativos aos conhecimentos das noções de espaço, tempo e lógico-matemáticos.

Espaço e tempo são categorias que as crianças vêm elaborando desde bebês, mas que vão ganhando amplitude com a aquisição da linguagem e a maior possibilidade de exploração motora. Com as crianças bem pequenas (em torno dos 2 a 3 anos), é fundamental ressaltar que essas noções estão diretamente relacionadas à construção da própria identidade. São aprendizagens que se dão a partir das vivências de sua rotina e exploração e familiaridade nos espaços.

Por isso, organizações da(o) professora(or) com a turma sobre a **rotina do dia** (o que vamos fazer agora? E depois do lanche? O que estávamos construindo antes de sairmos para o pátio?), bem como investigações a partir dos **objetos e do próprio corpo** têm importância nessas aprendizagens e devem ser consideradas na pontuação deste item.

Relações de causa e efeito vão sendo aprendidas a partir da **investigação sobre os objetos**, suas características (peso, materiais, volume etc.) e usos no dia a dia. São situações diversas que as crianças, na medida em que percebem os efeitos de suas ações nos objetos, vão investigando e criando formas de brincar e explorar. A **mediação da(o) professora(or) fazendo perguntas** que coloquem a criança diante de novos elementos para sua observação, incluindo novos objetos e ideias nessa exploração, ampliam as possibilidades de aprendizagens desses conhecimentos.

É importante ressaltar que esses conteúdos podem ser trabalhados com a turma em situações diversas. Seja em uma atividade mais diretamente relacionada a eles, por exemplo, o convite da(o) professora(or) para a turma ajudá-la(o) a **organizar, classificar e identificar** os materiais da sala, ou, em uma situação que aparentemente a oportunidade esteja predominantemente mobilizando as práticas de leitura, por exemplo, a leitura e execução de uma receita pela turma de crianças, mas que, ao necessitar a leitura e o manejo das **quantidades** de ingredientes configura uma oportunidade de aprendizagem que favorece a construção do conhecimento em uma **situação de uso social**. Por esse motivo, é importante que o observador esteja bastante atento durante as observações para perceber oportunidades de aprendizagens diversificadas sejam oferecidas em uma mesma proposta da(o) professora(or).

São exemplos dessas situações:

- ✓ Brincar com blocos e jogos de montar para construir seus brinquedos, esculturas e outras representações, **investigando relações de causa e efeito** (empurrar-cair; bater em diferentes superfícies-produzir diferentes sons etc.);
- ✓ explorar **ritmos e espaços** com o próprio corpo (arrastando-se, pulando, correndo, caminhando, imitando personagens ou inventando novos jeitos de usar e se deslocar nos espaços);
- ✓ fazer **observações** no espaço externo de plantas em crescimento, mudanças na paisagem (diferentes estações), construções que estejam acontecendo no entorno (e suas diferentes etapas), **registrando** esses processos com desenhos, esculturas, modelagens, vídeos, e com a linguagem escrita (espontânea ou professora(or) como escriba);
- ✓ resolver problemas diante de alguns desafios (fazer **percursos** com túneis, cordas, bolas, desvios etc. ou construções na areia que desviem água ou sustentem personagens no alto de uma torre);
- ✓ pesquisar em livros, fazer buscas na internet (junto com a(o) professora(or)) de informações sobre animais, plantas e assuntos de interesse das crianças;
- ✓ fazer **contagens do dia-a-dia** (número de passos para chegar ao pátio, quantidade de livros da biblioteca da sala; marcação do ritmo da música; quantidades de uma receita ou de porções de frutas para o lanche da turma etc.).

Na Base Nacional Comum Curricular, os objetivos contextualizados ao campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” explicitam aprendizagens<sup>5</sup> relacionadas a esse item.

Ao considerarmos a faixa etária das crianças bem pequenas (1a e 7m - 3a e 11m), temos os seguintes objetivos de aprendizagens:

- ✓ Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho);
- ✓ Observar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.);
- ✓ Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois), com objetos (blocos, brinquedos, materiais diversificados) e o próprio corpo;

<sup>5</sup> Essa síntese dos objetivos de aprendizagens pode ser mais detalhadamente visualizada no documento da Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil, inclusive com a contextualização por faixa etária.

- ✓ Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.);
- ✓ Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);
- ✓ Contar oralmente objetos, pessoas, tempos na brincadeira etc.;
- ✓ Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

Ao considerarmos a faixa etária das crianças pequenas (4a - 5a e 11m), temos os seguintes objetivos de aprendizagens:

- ✓ Explorar, descrever, perceber semelhanças e diferenças, classificar e estabelecer relações de comparações com os objetos;
- ✓ Identificar relações espaciais e temporais (dentro, fora, em cima, embaixo, entre e do lado, antes, durante e depois, agora, depois, amanhã, ontem etc.);
- ✓ Registrar observações, manipulações e medidas, por meio de diferentes linguagens e em diferentes suportes;
- ✓ Relatar fatos importantes sobre sua história de vida, dos familiares e da comunidade;
- ✓ Contar oralmente objetos, pessoas, tempos na brincadeira etc.
- ✓ Relacionar números a quantidades e realizar registros numéricos em situações contextualizadas;
- ✓ Expressar medidas, construindo gráficos básicos.

Não é necessário observar todos esses objetivos sendo mobilizados para pontuar esse item.

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.



### 20. Oportunidades de aprendizagens que envolvem práticas sociais com a leitura e a escrita

Abrange as oportunidades criadas para trazer o trabalho com a leitura e a escrita no contexto das **práticas sociais de uso da linguagem verbal**. A leitura e a escrita configuram ferramentas de nossa cultura que têm funções sociais complexas e significativas. Na Educação Infantil, é desejável que o trabalho com essas práticas favoreça a imersão da criança na cultura escrita, por meio de práticas que ganham significado no contexto de uso social. Isso pode acontecer em situações do trabalho sistemático planejado pela(o) professora(or) e também em situações de brincadeira, atividade em que as crianças trazem essas práticas a partir de suas interpretações (por exemplo, quando uma criança, em um jogo de faz de conta, assume um papel de alguém que cuida de um bebê e nesse cuidar ela lê um livro de histórias para esse bebê – que pode ser outra criança, ou mesmo uma boneca). Isso se concretiza em situações que configuram usos reais dessas ferramentas de linguagem pela criança.

Exemplos de práticas que envolvem a leitura e a escrita são:

- ✓ Organização de **listas** (convidados para mostra cultural da unidade; providências da turma no contexto de um projeto de trabalho);
- ✓ **Bilhetes** que são escritos com e pelas crianças, com destinatários (os pais, por exemplo) e **objetivos reais** (solicitar ajuda com alguma atividade da escola) e entregues;
- ✓ **Agendas**;
- ✓ Elaboração de **legendas** de fotografias para composição de álbum da turma e outras possíveis identificações;
- ✓ Composição de **murais** com as **novidades da turma**;
- ✓ **Registro** de **observações** das crianças acerca de alguma atividade (crescimento das plantas da horta da escola; observação dos bichos do jardim etc.);
- ✓ Leitura de histórias pelas crianças (a convite da(o) professora(or)), mesmo que seja realizada somente por meio de imagens;
- ✓ Leitura de textos informativos, de divulgação científica (sobre animais, dinossauros, fenômenos da natureza, meios de transporte e outros assuntos de interesse das crianças) mesmo que feita com ajuda da(o) professora(or);
- ✓ Escrita (espontânea ou professora(or) como escriba) de placas de identificação dos **materiais da sala**; dos ambientes da escola; dos **nomes das crianças**; narrativas elaboradas pelas crianças etc.;
- ✓ **Pesquisa** sobre algum tema que esteja sendo estudado em materiais impressos ou computadores ou *tablets*.

Em todas as situações apresentadas, a atividade da criança pode ser tanto de realizar uma escrita espontânea<sup>6</sup> (a criança escreve “como sabe”) ou a(o) professora(or) assumindo uma posição de escriba (professora(or) redigindo o que as crianças dizem). Tal como expresso no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:



Centro de  
Alfabetização,  
Leitura e Escrita  
(Ceale)



*Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer (BRASIL, 2018, p. 42).*



**ATENÇÃO:** a leitura de livros de histórias (gêneros literários) pela(o) professora(or) NÃO deve ser considerada neste item, pois se refere a um item específico para essa atividade. Considere aqui situações de leitura de histórias pelas crianças tanto a convite da(o) professora(or) quanto em momentos de livre escolha da atividade.

Na Base Nacional Comum Curricular, as práticas que envolvem a leitura e a escrita são compreendidas como parte do repertório da cultura que configura direitos de aprendizagens das crianças. Por meio da leitura e da escrita, a criança tem acesso a conhecimentos importantes nesse repertório, mas, principalmente, se apropria e desenvolve novas formas de participar, conhecer-se, explorar, conviver, expressar e brincar (direitos de aprendizagens definidos na BNCC).

Os diferentes campos de experiências podem configurar oportunidades de aprendizagens para as crianças bem pequenas (1a e 7m - 3a e 11m) no que se refere às práticas de leitura e escrita quando favorecem a(o):

- ✓ Ampliação do repertório da criança de diferentes culturas e modos de vida, por meio da leitura de livros, revistas (impressas e digitais) e filmes, ampliando seu interesse e respeito pela diversidade cultural;
- ✓ Expressão de ideias, desejos, sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;

<sup>6</sup> Para compreender melhor em que consiste a Escrita espontânea e sua importância no processo de aprendizagens da criança, acesse: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/escrita-espontanea>

- ✓ Interesse e atenção ao ouvir textos diversos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita);
- ✓ Criação e contação de histórias, com base em imagens ou temas sugeridos;
- ✓ Manuseio de diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais;
- ✓ Manipulação de textos e participação em situações de escuta que ampliam seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, firinhas, cartazes da sala, cardápios, notícias etc.);
- ✓ Manuseio de diferentes suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Quanto ao trabalho com crianças pequenas (4a - 5a e 11m), os diferentes campos de experiências podem configurar oportunidades de aprendizagens referentes às práticas de leitura e escrita quando favorecem a(o):

- ✓ Ampliação do repertório da criança de diferentes culturas e modos de vida, por meio da leitura de livros, revistas (impressas e digitais) e filmes, ampliando seu interesse e respeito pela diversidade cultural;
- ✓ Expressão de ideias, desejos, sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- ✓ Reconhecimento e a criação de poemas e canções, rimas e aliterações;
- ✓ Interesse e atenção ao ouvir textos diversos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita);
- ✓ Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas;
- ✓ Planejamento de roteiros de vídeos ou de encenações, definindo contextos, personagens e estruturas da história;
- ✓ Reconto de histórias para produção de reconto escrito (a(o) professora(or) como escriba);
- ✓ Produção das próprias histórias escritas (escrita espontânea) pelas crianças;

- ✓ Levantamento de hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura;
- ✓ Levantamento de hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea;
- ✓ Identificação e seleção de fontes de informação, no contexto de investigação sobre a natureza, seus fenômenos e questões ambientais contemporâneas;
- ✓ Registro de observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### 21. Oportunidades de aprendizagens que promovam a participação em práticas de oralidade

As práticas que envolvem a linguagem oral também devem estar organizadas a partir da perspectiva de **uso social significativo da linguagem** e que incluem oportunidades para aprender a:

- ✓ Conversar com seus pares e com os adultos;
- ✓ Escutar o colega ou professora(or) em uma conversa, ou ao ouvir uma história, assistir a um filme ou peça de teatro;
- ✓ Relatar fatos;
- ✓ Descrever objetos, fenômenos, cenários;
- ✓ Narrar uma situação vivida;
- ✓ Recitar poemas;
- ✓ Argumentar em situações de debate, assembleia, roda de conversa, apresentando suas ideias;
- ✓ Contar, recontar e inventar histórias etc.

Abrange atividades que incentivam as crianças a falar com o objetivo de desenvolver suas **possibilidades expressivas, comunicativas e interacionais**. Para esse item não é necessário que todas as crianças falem, mas que a(o) professora(or) faça um esforço para proporcionar a oportunidade de falar na turma. As práticas que envolvem a linguagem oral incluem “idas e vindas” da conversa durante diferentes situações, enquanto as crianças trabalham em pequenos grupos ou durante uma atividade livre. Este item também inclui as situações criadas pela(o) professora(or) que **ampliam o repertório linguístico** nas diversas situações de uso social.

No caso das crianças bem pequenas, de 2 e 3 anos, a fala está em franco processo de desenvolvimento. Algumas crianças já são mais fluentes, outras menos. Essa variabilidade faz parte da diversidade humana e as oportunidades de aprendizagem devem **criar condições** para que essas diversas crianças se desenvolvam mais e melhor. Nesse caso, além de envolver as crianças em conversas que inspirem o ir e vir de um diálogo (com perguntas abertas), a(o) professora(or) também tem o papel de **apoiar de forma mais efetiva a tentativa da criança**. Esse apoio se dá por uma pergunta (que pode ser fechada, para ajudar a criança a responder com mais objetividade), ou, muitas vezes, repetindo uma palavra que a criança disse, incluindo uma nova palavra ou mesmo uma frase que ajude a criança a seguir na conversa.

Há um cuidado nesse apoio que é o de **favorecer** a participação das crianças nas práticas de oralidade, **mas que não se sobrepõe** às falas das crianças. Isto é, não se está falando aqui daquele adulto que sempre antecipa o que a criança vai dizer, portanto, tira dela a oportunidade de tentar dizer algo.

As práticas de oralidade ganham importância, inclusive, denominando o campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, na BNCC. Escuta e fala são atividades humanas, com grande importância nos processos de **interação**, o que coloca para a Educação Infantil o papel de



*promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2018, p. 42).*

As práticas de oralidade podem ser observadas nos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento em diferentes campos de experiências.

Para as crianças bem pequenas, em “O eu, o outro e o nós”, as práticas sociais que envolvem a linguagem oral criam oportunidades de:

- ✓ Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
- ✓ Em “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, essas práticas oportunizam:
- ✓ Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;
- ✓ Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos;
- ✓ Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos;
- ✓ Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.;
- ✓ Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos;
- ✓ No campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:
- ✓ Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho);
- ✓ Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
- ✓ Para as crianças pequenas, em “O eu, o outro e o nós”, as práticas sociais que envolvem a linguagem oral criam oportunidades de:
- ✓ Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- ✓ Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos;
- ✓ Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- ✓ Em “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, essas práticas oportunizam:
- ✓ Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- ✓ Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;

- ✓ Recontar e criar histórias em diferentes situações e com distintos propósitos.
- ✓ No campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”:
- ✓ Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades;
- ✓ Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- ✓ Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

**!** **ATENÇÃO:** brincadeiras com parlendas, trava-línguas têm um componente de repetição e acumulação que faz parte do gênero. Essa repetição se dá na brincadeira, no contexto do jogo com as crianças. Se elas têm liberdade para brincar, isso significa atender à natureza lúdica do gênero. Se, por outro lado, a brincadeira está apenas a serviço de repetição de palavras, treino de sons ou atividades de identificação de letras, então ela se torna repetitiva/mecânica.

### 22. Leitura de livros de histórias pela(o) professora(or)

Tem como objetivo avaliar se as crianças participam de uma situação de leitura de um livro de histórias (**leitura literária**) pela(o) professora(or), considerando ser essa uma prática que oportuniza importantes aprendizagens, dentre as quais aquelas relacionadas às práticas sociais com a linguagem verbal (oral e escrita), por meio da **interação da criança com a literatura e suas narrativas**. Ao ler um bom livro literário para as crianças a(o) professora(or) exerce um papel de mediador entre a linguagem (em suas diferentes modalidades – verbal e não verbal) e a criança, garantindo acesso a um repertório que elas ainda não podem se apropriar diretamente, já que ainda não leem convencionalmente.

Não devem ser considerados adequados a leitura de livros didáticos ou de livros/textos religiosos, já que não configuram livros de literatura.

**!** **ATENÇÃO:** esse item avalia a “leitura de histórias” para e com as crianças, portanto é **imprescindível** para considerar que a atividade ocorreu que o professor esteja com um livro apropriado **em mãos** e leia para as crianças. Essa oportunidade de aprendizagem, apesar de guardar interseções com a contação de histórias (os adultos ou as crianças contam as histórias prescindindo da leitura do livro no momento), é diferente, pois coloca a criança em **contato direto com o portador de texto e com o uso social da linguagem escrita**. A contação de histórias deve ser avaliada nas práticas de oralidade.

A **preparação do adulto** que fará a leitura é um ponto importante para essa leitura. Ao conhecer previamente o livro e se preparar para a leitura, a(o) professora(or) pode instigar a criança com boas perguntas, criar momentos de suspenses, modular a voz de acordo com a emoção que a narrativa desperta, enfim, possibilitar maior **envolvimento** da criança com a história. Isso não quer dizer que tenha que ficar fazendo perguntas de compreensão do texto para a criança para ter a sua participação (como se estivesse “tomando o ponto” junto às crianças).

Uma pontuação elevada é dada quando um adulto **lê de forma dialógica**. Forma dialógica refere-se à existência de um diálogo entre a(o) professora(or) e as crianças, que pode se dar por meio de perguntas “Nossa! O que será que vai acontecer agora?!” ou “Alguém lembra da história que lemos na semana passada? Reconhecem essa personagem?” ou ainda “Por que será que ela está com medo?”.

O **acolhimento** das reações das crianças também é desejável nessas situações. É comum e esperado que, se as crianças estão envolvidas, vão emergindo e sendo expressos sentimentos e ideias por meio de **gestos e falas**, assim como impressões e reações à história. A(o) professora(or) pode acolher essas ações, comentando-as ou não, e convidando as crianças para atentarem para a leitura da história. Ao mesmo tempo, uma das aprendizagens esperadas é que as crianças paulatinamente vão escutando de forma mais atenta às histórias, por isso também à(ao) professora(or) cabe a posição de convidar às crianças para, naquele momento, **escutar** à leitura.

A leitura da(do) professora(or) para as crianças de dois a três anos apresenta novas informações, envolve a criança nas narrativas, amplia o seu repertório. O adulto empresta a sua voz para apresentar para as crianças o que as(os) autoras(es) escreveram naquele texto. Aproxima-a, assim, das práticas de letramento, que se concretizam na linguagem escrita. A regularidade e a frequência com que a criança participa dessa leitura contribuem com a aprendizagem de comportamentos que refletem a sua **formação como leitoras** (por exemplo, quando se sentam com um livro e o folheiam, lendo a história mesmo sem ainda saber ler convencionalmente).



Na BNCC, a leitura de histórias está diretamente relacionada aos campos:

- ✓ “O eu, o outro e o nós”, já que envolve aprendizagens relacionadas às narrativas, vivências e emoções humanas, por meio das quais as crianças se identificam e se opõem, por exemplo, quando comentam e reagem às atitudes de determinadas personagens (com medo ou empatia ou tristeza ou alegria etc.);
- ✓ “Traços, sons, cores e formas”, considerando que a presença do livro de literatura infantil coloca as crianças em contato com a multimodalidade que o compõem (escrita e imagem - desenho, fotografia, pintura etc.).
- ✓ “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, em que a leitura de histórias mobiliza essas funções psicológicas e amplia as possibilidades de interação, comunicação e expressão da criança.

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### 23. Oportunidades de aprendizagens que ampliam a expressão e a criação por meio das linguagens plásticas

Consiste em oportunidades de trabalho pela criança com as linguagens plásticas em geral. Para participar dessas propostas, a criança se mobiliza em termos da sua **linguagem, pensamento, expressividade, gestualidade, imaginação e movimento**. É desejável que o trabalho com essas linguagens amplie as possibilidades de **expressão e criação** pela criança.

Incluem-se aqui também produções das crianças que decorrem de coleta de elementos do ambiente (folhas secas, pedrinhas, gravetos) e construção de mandalas, esculturas, quadros e outras produções de natureza artísticas; tear, tecelagem, costura; trabalhos com miçangas ou contas etc.

Em sua produção, muitas vezes, a criança não tem um objetivo pré-definido. Ela **vai fazendo** e, a partir da sua ação e produção com os materiais, ela pode ou não ir tematizando a atividade. Portanto, **ampliar** as experiências expressivas e criativas significa **garantir esse espaço de liberdade e escolha**, de forma que a criança possa ir produzindo e explorando suas capacidades e dos materiais ofertados na situação pedagógica.

No caso das crianças bem pequenas, esse fazer é ainda mais distante de uma possibilidade de figuração, no caso dos desenhos e pinturas. É comum serem perguntadas sobre o que estão desenhando e responderem “Não sei, ainda estou desenhando”. O ato de **fazer mobiliza pensamento e linguagem** e o significado para a produção, muitas vezes, é dado só ao final, se for dado. A(o) professora(or) apoia nessa produção,

não fazendo pela criança ou dizendo o que ela deve fazer, mas ajudando-a a explorar melhor as características do material, a comentar sobre alguma semelhança com outras referências disponíveis na escola (outras pinturas, fotografias etc.), enfim, fornecendo **novos elementos** à situação.

Na BNCC (Brasil, 2018), as experiências de expressão e criação, por meio das linguagens plásticas, sustentam aprendizagens de distintos campos e, para as crianças bem pequenas, se relacionam a:

- ✓ Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros;
- ✓ Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais;
- ✓ Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Enquanto para as crianças pequenas, se relacionam a:

- ✓ Comunicar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, a pessoas e grupos diversos, por meio de desenhos e outras formas de expressão;
- ✓ Ampliar o controle e adequação do uso de seu corpo em atividades artísticas, dentre outras;
- ✓ Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas;
- ✓ Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais;
- ✓ Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens.

De uma forma geral, a **classificação de nível 2** neste item caracteriza a situação em que as crianças não têm oportunidade para agir com vistas a sua própria expressão e criação. As atividades são direcionadas pela(o) professora(or) e focadas no resultado final ao invés do processo. As crianças não têm permissão para brincar/manejar com os materiais como desejam, ou são redirecionadas para produzir o que foi instruído pela(o) professora(or). Além disso, têm seus movimentos corporais e iniciativas de interação com os pares constantemente restringidos pelo adulto ("tem que ficar sentado para desenhar" ou "não conversa com o colega" ou "segura no lápis direito" ou "não pode trocar de lápis de cor"). Como se espera que as atividades favoreçam a expressão e a criação das crianças, atividades xerocopiadas ou com desenhos semelhantes para todos pintarem respeitando as linhas ou similares também devem ser avaliadas nesse nível.

A atitude da(o) professora(or) deve favorecer a liberdade de expressão e criação das crianças, convidando-as a produzirem livremente desenhos, pinturas, recorte/colagens etc. Nesse processo, as crianças se movimentam (usam todo o seu corpo para produzir os efeitos gráficos e plásticos), levantam para buscar material, para observar outros ângulos do espaço, olham o que outros colegas estão fazendo e voltam a produzir seus materiais. Essa liberdade de ir e vir não significa dispersão, mas movimentações próprias de um período da vida em que uma das linguagens mais importantes é o gesto. A gestualidade e a liberdade de movimentos devem fazer parte de avaliações nos níveis 3 ou 4. Além disso, a(o) professora(or) pode enriquecer essa produção ao conversar com a criança a partir das suas produções, convidando-a a fazer relações com o que produziu e vivências anteriores (atividades já realizadas, histórias que ouviu, exposições que teve oportunidade de ver etc.). É importante salientar que essa ação da(o) professora(or) não deve ser a de ficar corrigindo a produção da criança.

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### 24. Oportunidades de aprendizagens que ampliam a expressão e a criação por meio de teatro, dança e/ou música

Assim como o anterior, este item compõe o conjunto de **experiências expressivas e criativas** que faz parte de um currículo para a Educação Infantil. Especificamente neste item consideram-se as experiências com o teatro, dança e música, que também devem estar a favor da ampliação das capacidades de expressão e criação pela criança.

Dança e música podem aparecer em diferentes situações no cotidiano da escola. Cantar com as crianças, possibilitar momentos de dança, produzir sons com instrumentos musicais e com o próprio corpo, conhecer e fruir novas músicas ou assistir cenas de danças de diferentes culturas, enfim, são muitas as possibilidades.

Na BNCC, para as crianças bem pequenas, os objetivos de aprendizagens favorecidos nessas oportunidades dizem respeito a:

- ✓ Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras;
- ✓ Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações;
- ✓ Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música;
- ✓ Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias;

- ✓ Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
- ✓ Já para as crianças pequenas, dizem respeito a:
- ✓ Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, em situações do cotidiano, brincadeiras, dança, teatro, música;
- ✓ Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;
- ✓ Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas;
- ✓ Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons;
- ✓ Produzir suas próprias histórias (orais e escritas) e encená-las.

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### 25. Oportunidades de aprendizagens que promovem os movimentos amplos e gestos das crianças em jogos e brincadeiras

Incluem-se aqui as oportunidades de aprendizagens que garantem à criança **tempos e espaços** para: correr, pular, arrastar-se, engatinhar, jogar com bolas, bambolês e outros brinquedos e recursos; esconder-se; escalar; rolar etc.

Na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), a importância na ampliação desses gestos e movimentos é ressaltada na descrição do Campo de experiências "Corpo, gestos e movimentos":



*(...) a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (p. 41).*

A vivência de um cotidiano rico em possibilidades de **exploração dos amplos movimentos** do corpo possibilita ainda às crianças, desde as bem pequenas, conhecer e alargar suas possibilidades e limites, *desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física* (Idem, p. 41).

Na BNCC, gestos e movimentos das crianças fazem parte de **todas as suas aprendizagens**, contudo, é digno de nota a denominação do campo “Corpo, gestos e movimentos”, o que denota a importância dessa gestualidade e aprendizagens que constituem o conhecer, o expressar, o controlar, o agir e interagir a partir das **possibilidades de seu próprio corpo**.

Muitas das atividades envolvidas nessas oportunidades de aprendizagens configuram jogos e brincadeiras que as crianças se envolvem intensamente, junto com seus pares, transversalizando outros campos de experiências. Podem ou não ser coordenadas pelas(os) professoras(res). Mas, mesmo quando não coordena essas atividades diretamente, cabe ao adulto **preparar o espaço e os materiais**, garantir o **tempo**, apoiar as crianças na **organização** e, eventualmente, **mediar** algum conflito.

Alguns objetivos de aprendizagens colocados na BNCC são possibilitados nessas oportunidades para as crianças bem pequenas:

- ✓ Demonstrar imagem positiva de si e confiança para enfrentar dificuldades e desafios;
- ✓ Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- ✓ Para as crianças pequenas, são possibilitados:
- ✓ Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- ✓ Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, entre outras possibilidades.

A interação da(o) professora(or) indicada nos **níveis 3 e 4** pode ser:

- ✓ Sugerindo às crianças outras possibilidades de movimentação corporal (deixando-as livres para incorporar ou não aos seus gestos);
- ✓ Ofertando novos materiais que possam enriquecer ou criar novos jogos;
- ✓ Preparando o ambiente, previamente ou com a ajuda das crianças (por exemplo, a montagem de um circuito de obstáculos).

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### 26. Oportunidades de aprendizagens que ampliam a relação das crianças com as tecnologias digitais

Relacionam-se a propostas que envolvem as mídias digitais. O uso desses artefatos e conteúdos relacionados deve estar a favor de práticas que favorecem a **participação** das crianças, bem como a ampliação de repertório de conhecimentos de naturezas diversas. Não são desejáveis práticas que usam essas tecnologias para colocar as crianças em situação de passividade e/ou de espera.

Um exemplo bastante contemporâneo diz respeito às fotografias e vídeos. Crianças são intensivamente fotografadas e filmadas nos diferentes contextos que vivem, muitas vezes a sua revelia (a expressão de seus rostos muitas vezes é clara para dizer do incômodo de estar sendo registrada). Essa é uma situação que podemos avaliar como do desejo ou necessidade do adulto se sobrepondo ao direito da criança decidir ou não se será fotografada/filmada.

Por outro lado, em muitas situações relatadas, vê-se como as crianças podem **ativamente participar** das práticas de registro da UE seja sendo **convidadas** a registrar ou **sugerindo** ao adulto o que pode ser registrado ou mesmo, quando o adulto faz o registro, convidando as crianças para revê-los e comentar, conversar e **expressar os significados** que foram elaborados pelas crianças para determinada situação. Essas são situações em que as atividades que envolvem as mídias digitais favorecem a participação, a brincadeira, a expressão e o conhecimento de si, dos outros e do mundo pelas crianças.

Em relação aos objetivos de aprendizagens que se colocam para essas propostas, é importante salientar que não se espera ensinar “técnicas” de uso de câmeras ou dar aulas de informática para as crianças, mas trazer para a atividade das crianças a possibilidade de expressar e conhecer-se, bem como participar das **práticas sociais contemporâneas**, que são atravessadas pelos meios digitais. Nesse sentido, as diversas oportunidades de aprendizagens aqui apresentadas podem ou não usar diretamente os recursos de mídias digitais, como possibilidade de ampliação das aprendizagens das crianças, quando:

- ✓ Favorecem a participação das crianças registrando e conversando sobre esses registros;
- ✓ Ampliam repertórios com filmes, músicas, fotografias, vídeos, jogos e brincadeiras;
- ✓ Possibilitam às crianças bem pequenas usar vídeos e fotografias para registrar o que desejam, o que chama a atenção, e comentar depois, trabalhando também uma perspectiva de memória que traz de volta aquelas cenas e


possibilita rever e construir novos significados, ampliando as possibilidades de expressão, fazendo dessas mídias uma possibilidade de linguagem; enquanto

- ✓ Possibilitam às crianças pequenas perceberem as possibilidades de edição de vídeos e fotografias e assim a construção de sentidos sobre o mundo (por exemplo, atualmente, as crianças na pré-escola têm intenso contato com vídeos feitos para as plataformas digitais (do tipo Youtube)). São vídeos em que se fala diretamente como os interlocutores, diferentes das produções de cinema e televisão. Perceber essa forma de produção de conteúdo, desde pequenos, vai possibilitando às crianças poder de reflexão e de produção, a partir dos meios digitais).

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### 27. Momentos de brincadeira livre

Referem-se às oportunidades que as crianças têm de realizar as atividades ou se envolver com brinquedos e outros materiais de maneira **independente**, e que podem acontecer em diferentes espaços da UE. Estas oportunidades de brincar livre ou de livre escolha podem ocorrer em diferentes momentos da jornada da criança na instituição ou podem ocorrer em um momento determinado em que as crianças podem explorar seus próprios interesses de forma independente. Também podem acontecer na sala de referência ou outros espaços da unidade, como no pátio.

 **ATENÇÃO:** Para caracterizar um momento de brincadeira livre ou de livre escolha pela criança, é necessário que haja uma **organização de espaços e materiais** pelos adultos. Assim, o horário de pátio (em que o adulto simplesmente leva as crianças a esse espaço, mas não o organiza previamente) não deve ser considerado aqui.

O foco do brincar livre é que as crianças **tomem decisões** sobre os materiais ou brincadeiras (escolhem como usar os materiais, bem como quais serão utilizados em suas atividades). Durante o brincar livre, as(os) professoras(es) devem estar abertas(os) às **ideias** das crianças e devem dar espaço para que as crianças **investiguem**. Seu papel é o de **ampliar** repertório, **sugerir** ideias, a partir de uma atitude de **observação participante**. As crianças não devem ser forçadas a interagir com certos materiais ou de determinadas formas durante o brincar livre. Os momentos de brincar livre ou livre escolha podem acontecer concomitantemente a propostas de atividades da professora para pequenos grupos. Por exemplo, enquanto a(o) professora(or) trabalha com um grupo pequeno de crianças alguma atividade específica, as demais crianças são convidadas a escolher um material no acervo da sala para brincar.

Para realizar a pontuação desse item, considere como:

- ✓ **Nível 1:** quando não se observam oportunidades de atividade de livre escolha ou de brincar livre. O nível 1 é pontuado se crianças **NUNCA** escolhem como brincar com os materiais ou se envolver em uma atividade enquanto outras atividades ocorrem.
- ✓ **Nível 2:** caso a(o) professora(or) escolhe onde ou como as crianças vão brincar **OU** a(o) professora(or) dá escolhas limitadas para atividades **E** as crianças devem brincar com os materiais de uma maneira pré-determinada. Neste nível, as crianças não podem se mover livremente entre as oportunidades de aprendizagens e brincar com os materiais como quiserem. Crianças não têm permissão para trabalhar com materiais de forma individualizada ou que expresse as suas ideias. Exemplos incluem:
  - ✓ Crianças podem escolher uma área da sala/UE para a brincadeira ou um "cantinho", mas todas as crianças são direcionadas para realizar a mesma atividade.
  - ✓ A(o) professora(or) atribui uma área da sala/UE para a brincadeira ou um "cantinho" para as crianças brincarem, mas elas podem escolher quais brinquedos e materiais vão usar, e como vão brincar com eles.
  - ✓ Crianças não podem deixar a área da sala/UE para a brincadeira ou "cantinho", nem ir para outra área ou "cantinho", ou a(o) professora(or) direciona as crianças para utilizar os materiais de uma determinada maneira.
- ✓ **Nível 3:** se as crianças têm oportunidade de escolher sua própria atividade, onde, com quem e como elas brincam, **MAS** a(o) professora(or) não interage para facilitar e/ou ampliar o repertório da brincadeira ou possibilitar novos elementos à situação. Exemplos incluem:
  - ✓ Permitir que as crianças escrevam ou desenhem o que elas quiserem, mas não fomenta nenhuma conversa nem comenta o processo de produção das crianças, de forma a ampliar o olhar da criança para o que, como, por exemplo, "Que interessante essa figura! Me lembra o quadro que vimos no passeio ao museu!", ou "O que você acha que precisa para avançar nessa construção?"
  - ✓ Permitir que as crianças construam com blocos, mas não pergunta as crianças sobre as suas criações;
  - ✓ Permitir que as crianças joguem sem conversar com as crianças o que estão jogando, as regras do jogo, etc.



- ✓ **Nível 4:** se as crianças têm oportunidade de escolher sua própria atividade, onde, com quem e como elas brincam **E** a(o) professora(or) interage para facilitar e/ou ampliar o repertório da brincadeira ou possibilitar novos elementos à situação. No nível 4, existem diversas possibilidades de brincadeiras e materiais no acervo da sala (com acesso das crianças) ou “cantinhos” disponíveis, para utilizarem de maneira livre. As crianças também podem se mover livremente de uma área da sala/UE ou “cantinho” para outro depois que terminarem de brincar. A(o) professora(or) ou outros adultos também interagem com as crianças durante as brincadeiras de modo a ajudar a ampliar seu aprendizado. A(o) professora(or) pode fazer perguntas para instigar a criança a pensar (por exemplo, “Eu me pergunto o que aconteceria se você...”), para ajudar a encontrar meios para resolver problemas, ou eventualmente sugerir formas de ampliar a brincadeira, caso observe que a criança não conseguiu se envolver em alguma atividade.

### 28. Oportunidades de aprendizagens que envolvam as crianças em atividades de observação e investigação do mundo físico e da natureza

Referem-se aqui às possibilidades de observação e investigação do mundo físico e da natureza, organizadas pela professora(or) ou aproveitadas por ela/ele a partir da emergência da **curiosidade** das crianças. A expectativa aqui é que sejam criadas oportunidades de **exploração** pela criança, não restringindo o cotidiano da criança às explorações fortuitas. Por exemplo, se durante o período em que estão na área externa, as crianças observam e conversam espontaneamente sobre elementos da natureza, mas o professor não usa essa oportunidade para explorar essas questões com as crianças, esse tipo de cena não deve ser considerado na pontuação desse item. Porém, pode ser considerada caso a professora converse e combine com as crianças de explorar o tema em um outro momento. Oportunidades mediadas pelo professor podem acontecer na sala de referência (por exemplo, em uma pesquisa sobre os tipos de nuvens, em livros impressos ou buscas na internet) ou nos espaços externos da UE.

Na BNCC, para as crianças bem pequenas, esses objetivos de aprendizagens se complementam, referindo:

- ✓ Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.);
- ✓ Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

Para as crianças pequenas, os objetivos de aprendizagens que se relacionam com essa oportunidade são:

- ✓ Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- ✓ Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação;
- ✓ Registrar observações, utilizando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### 29. Oportunidades de aprendizagens relacionadas à participação das crianças na organização das atividades cotidianas

Abrange as observações de oportunidades de aprendizagens que se dão nos momentos em que a(o) professora(or) **apresenta**, para as crianças, seu **planejamento** para o dia. Além de permitir aprendizagens sobre tempo e sequências, conversar e discutir com as crianças sobre com o que elas irão se engajar ao longo do dia, permite uma **apropriação** de sua rotina e um ganho de **autonomia**, sendo que ambos se intensificam caso suas ideias sejam levadas em consideração. Esses momentos podem ser organizados, por exemplo, com auxílio de desenhos em cartazes, com a escrita de listas em lousas, sendo que ambos podem ser revisitados no decorrer da rotina diária.

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### 30. Oportunidades de aprendizagens que abordem aspectos relacionados à educação étnico-racial

Abrange oportunidades de aprendizagens intencionalmente planejadas para a abordagem de aspectos relacionados à educação para as relações étnico-raciais.

No Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Brasil, 2013), temos que



*(...) Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a **eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação**, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais para a história e a cultura brasileiras (p. 48).*

Por este motivo, a Educação Infantil é um contexto privilegiado para a proposição de projetos e atividades intencionalmente planejados para a educação étnico-racial, abarcando discussões sobre povos refugiados e itinerantes, descendentes brasileiros de etnias não europeias (por exemplo, japoneses, chineses e bolivianos), além de populações que migraram de região no país (por exemplo, do nordeste para o sudeste). Especial ênfase se dá às questões da população negra e dos povos originários, uma vez que as Leis Federais nº 10.639/03 e nº 11.645/08 instituíram a **obrigatoriedade** da promoção do trabalho com a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena no currículo da Educação Básica. Nessa direção, é preciso superar práticas que generalizam e reverberam preconceitos acerca das diversas formações étnicas.

Assim, incluem-se neste item as oportunidades de aprendizagens que garantem à criança experienciar práticas que utilizam legados das culturas Africana, Afro-brasileira, Indígena e de diferentes povos de forma a **valorizá-las** (uso de músicas, poemas, contos, mitos); práticas que valorizam a influência e diversidade cultural em aspectos como culinária, artesanato, dança, moda, vocabulário; práticas que enfatizam a pluralidade de etnias e ancestralidades (ex: contação de histórias com personagens de diferentes etnias, atividades com fotos de diferentes famílias).

Na BNCC, o campo de experiências “O Eu, o outro e o nós” atravessa os demais campos ampliando a abordagem da educação para as relações étnico-raciais. Para as crianças bem pequenas, são objetivos de aprendizagens que se relacionam com essas aprendizagens:

- ✓ Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos;
- ✓ Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

- ✓ Enquanto para as crianças pequenas temos:
- ✓ Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- ✓ Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;
- ✓ Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida;
- ✓ Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### **Itens 31 a 38 - Oportunidades de aprendizagens para o cuidado de si, o bem-estar e a saúde**

Estes itens incluem aspectos dos ambientes de aprendizagens, que se referem ao cuidado, a saúde e o bem-estar nos espaços coletivos de educação.

Essas aprendizagens relacionam-se diretamente à construção da identidade das crianças, tal como a BNCC ressalta: *Ao mesmo tempo [em] que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio* (Brasil, 2017, p. 40).

É importante salientar que a aprendizagem em torno desses rituais de cuidado não é meramente técnica, pois se realiza no contexto de interações que são atravessadas pelo afeto, pela intimidade e pelas concepções que orientam as práticas da cultura relativas à saúde e ao bem-estar pessoal. Mas, essas atividades devem sim ser **planejadas e refletidas**, pois serão mais bem realizadas se usarem procedimentos adequados para a sua realização e que devem ser parâmetros na Educação Infantil.

### **31. Momentos de alimentação foram observados;**

### **32. Práticas de lavagem das mãos (Antes das refeições)**

Esse item se refere à prática de lavagem de mãos **antes das refeições**. Pode ser necessário que você observe uma estação de lavagem das mãos fora da sala. Além disso, é preciso verificar se os procedimentos adequados de lavagem das mãos estão sendo usados.

Lavar as mãos apenas com água NÃO é suficiente para uma boa higiene. Lavar as mãos de forma adequada requer molhar, ensaboar, friccionar toda a superfície das mãos, entre os dedos, seguindo até os punhos, remover detritos depositados sob as unhas (por exemplo, massinha de modelar, areia ou outro material). Deve-se secar as mãos com papel-toalha. NÃO deve ser usada a toalha de pano, pois esta pode ser uma fonte de contaminação<sup>7</sup>.

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.



### 33. Oportunidades de aprendizagens que envolvem práticas sociais de alimentação e nutrição

Para além de ser um momento de nutrição, **alimentar-se é uma prática social** por excelência. Mesmo as ideias que embasam as nossas escolhas alimentares são construídas socialmente (quem nunca deixou de tomar “manga com leite” por achar que fazia mal?!).

Então, se é assim, alimentar-se no contexto da unidade de Educação infantil também é um momento da jornada da criança que está envolta em concepções e práticas concretas acerca do que se entende que é a alimentação infantil, nesse caso, em um ambiente coletivo.

Muitas vezes, o que se vê nos espaços educativos é uma disciplina “quase” militar em que as crianças são levadas ao refeitório, têm que comer o que lhe colocam no prato, não podem conversar com os colegas e ainda devem respeitar o tempo definido pela escola (aquelas que comem mais devagar, muitas vezes, são pressionadas a comer mais rápido - o que, inclusive, é ruim para a pessoa).

Esses momentos de alimentação acontecem ao longo da rotina (lanches, almoço e jantar), a depender do período de atendimento da criança.

Na BNCC, o campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos” aborda estas linguagens como meios pelos quais as crianças se orientam em relação ao mundo e apresenta um objetivo de aprendizagem que se relaciona com esse item:

- ✓ Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência;

O campo de experiência “O eu, o outro e o nós” também apresenta dois objetivos de aprendizagem relacionados:

- ✓ Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- ✓ Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

<sup>7</sup> Retirado de <https://avisala.org.br/index.php/assunto/jeitos-de-cuidar/uma-mao-lava-a-outra>.

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### **34. Oportunidades de aprendizagens relacionadas aos procedimentos de higiene (uso do banheiro)**

As crianças bem pequenas estão em importante momento de aprendizagens relativas ao uso do banheiro. Muitas delas acabaram de passar pelo processo de retirada de fraldas, outras podem estar vivendo esse processo. Sendo assim, há uma delicadeza na forma de lidar com essas práticas do uso do banheiro, visando a uma progressiva autonomia e adequação no uso pelas crianças. Mesmo as crianças pequenas, com mais de 4 anos, ainda estão adquirindo autonomia no cuidado de si.

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### **35. Momentos de sono ou descanso foram observados;**

### **36. Oportunidades de aprendizagens relacionadas aos momentos de sono e descanso**

### **37. Durante o momento de sono, alguma criança manifestou o desejo de ficar acordada, ficou acordada durante todo o período ou acordou antes das demais?**

### **38. Durante a observação, alguma criança manifestou a necessidade de dormir ou repousar fora de um horário preestabelecido?**

Durante o sono predominam os processos reconstrotores do organismo. Na infância, mais do que isso, é o momento em que se ativa o hormônio do crescimento. Uma quantidade insuficiente de sono pode ter diversas consequências negativas para a saúde das crianças, tanto físicas como emocionais. As crianças entre os 4 e 5 anos, em geral, dormem por um período um pouco menor que as crianças mais novas, sendo que os hábitos de sono, em relação a tirar ou não uma soneca durante o dia, pode variar de uma criança para outra. Crianças com idade entre 2 e 3 anos precisam de 11 a 14 horas de sono por dia, o que costuma ainda incluir um período de soneca durante o dia, que muitas vezes se dá na unidade educacional.

É esperado que haja um planejamento prévio desse momento da rotina, levando em consideração as necessidades individuais das crianças. Para além disso, é importante

reconhecer a prática do sono e do descanso como oportunidade para que as crianças aprendam sobre seus próprios ritmos, possibilitando o desenvolvimento de maior autonomia no cuidado de si.

Uma prática adequada prevê a organização de atividades calmas logo antes do momento de sono, como leitura de histórias, colocar músicas calmas ou sons da natureza. Também é importante que as crianças não sejam forçadas a dormir ou a ficarem deitadas caso estejam acordadas, sendo então necessária a organização de atividades calmas e silenciosas para que aqueles que não dormirem ou que acordarem antes se engajem sem atrapalhar o sono das outras.

Para ajudar a criança a relaxar a(o) professora(or) pode realizar atividades calmas, como leitura de histórias antes do momento de descanso, conversar sobre as sensações de sono, adequar luz e som do ambiente, cantar ou colocar música calma para tocar, fazer afagos nas crianças, entre outros.

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### Seção IV. INTERAÇÕES E ABORDAGENS PARA APRENDIZAGENS

#### A. Visão geral

Quase todos os itens são classificados em uma escala de 4 pontos, com pontuações mais altas indicando níveis mais altos de qualidade, e alguns são SIM e NÃO. Mais uma vez, as pontuações devem refletir a experiência da maioria das crianças na sala durante a observação e devem ser realizadas após a finalização de todo o período de observação.

#### B. Itens

#### 39. Estratégias verbais de gestão dos conflitos e dos comportamentos das crianças pela(o) professora(or)

Refere-se a como a(o) professora(or) realiza a **gestão** dos **comportamentos** e como responde aos **conflitos** que emergem entre as crianças e entre o adulto e as crianças. Conflitos são caracterizados por situações de oposição que são **próprias do desenvolvimento humano**, e que podem ou não decorrer em ações físicas (mordidas, brigas etc.). Na Educação Infantil, esses conflitos estão muitas vezes relacionados às disputas por objetos, lugares ou direcionamentos das brincadeiras, no caso das interações entre

as crianças, e o não seguimento das regras e combinados, o que acaba por envolver os adultos e crianças em situações de oposição. Há uma série de **negociações, debates e tomadas de decisão** que expressam diferenças de opiniões das crianças e adultos. Isso é desejável e faz parte do ambiente **democrático**.

A mediação desses conflitos pelas(os) professoras(es) pode ser mais consistente quando cria possibilidades para **revisitar e conversar sobre as regras e combinados da turma**, bem como apoia as crianças na **negociação dos conflitos**. Para tanto, o adulto está atento e cuida de dar espaço às crianças para a sua resolução, apoiando-as, mas não necessariamente resolvendo por elas.

Outras estratégias podem envolver o uso de estratégias de silenciamento em que o adulto “coloca para pensar” (castigos) em cantinhos do pensamento (e similares); levam as crianças para a sala da direção, coordenação ou mesmo para outra turma que não seja a turma de referência da criança; usam encaminhamentos do tipo “costurar a boqui-nha” ou cantar músicas para fazer a criança silenciar (ex.: “vaca amarela”, “zip, zip, zap”).

Os avaliadores devem marcar este item pelo **comportamento mais negativo que observarem** e pontuar o item de acordo com tal. Por exemplo, se a(o) professora(or) permite em algum momento que as crianças negociem os conflitos e as apoia nessa situação (estratégia positiva para mediar o conflito), mas também utiliza estratégias de silenciamento, a pontuação deverá ser de nível 1.

Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### 40. Estratégias de acolhimento afetivo às crianças

Acolher uma criança em suas necessidades e singularidades é das tarefas mais delicadas que um adulto pode se dedicar e configura aspecto de fundamental importância na qualidade do atendimento. Junto com isso, ensina-se muita coisa às crianças, o quanto são percebidas e cuidadas pelo outro, e não negligenciadas; a garantia de seus direitos ao cuidado e atenção; a como se cuida de si mesmo e do outro.

As necessidades das crianças se expressam nas distintas linguagens. As crianças choram, se irritam, se alegram, ficam relaxadas ou tensas. Seus gestos, expressões faciais e falas nos dizem muito sobre essas necessidades. Os adultos têm papel importante de auxiliar as crianças a reconhecer o que estão sentindo e o impacto que cada sentimento tem, seja em seu humor, em seu organismo, em seu pensamento e comportamento. Um bom acolhimento afetivo para as crianças envolve ajudar as crianças a nomear o que estão sentindo e buscar demonstrar que sentir é um aspecto da vida de todas as pessoas. Reconhecer os próprios sentimentos é um passo importante em direção à autorregulação.



Agora, vá ao instrumento e veja como estão organizados os critérios que avaliam essa oportunidade de aprendizagens.

### 41. Professora(or) atendeu individualmente às crianças, a depender das necessidades e particularidades

Diz respeito à forma como os materiais e as interações das(dos) professoras(es) variam para levar em consideração as diferenças das crianças em ritmo e estilo de aprendizagens. Se existem crianças com deficiências na turma, este item também mede como a(o) professora(or) responde e medeia as atividades diante das necessidades dessas crianças.

Professoras(es) interagindo de forma contextualizada e atenta às condições de aprendizagens promovem o apoio que elas precisam para participar e realizar uma atividade (apoio à aprendizagens/andaimes), ampliando o conhecimento em uma atividade que as crianças já dominam ou elaborando diferentes níveis de dificuldade.

### 42. Dificultadores da inclusão

Diz respeito às práticas da(o) professora(or) que visam a inclusão das crianças com deficiências presentes na turma, abarcando também as causas para a não inclusão quando observada. Note que o item 43 somente será pontuado caso o item anterior pontue no nível 2.

### 43. Presença de interações verbais negativas

Interações verbais negativas podem incluir gritar com as crianças, insultá-las ou humilhá-las, dizer às crianças que elas são malvadas ou adjetivos similares, ou ameaçá-las de alguma maneira. São ações negativas da(o) professora(or) usar de gritos, ameaças ("se continuar a fazer isso, você vai para o cantinho do pensamento"), humilhações ("o fulano, como sempre, atrapalhando a turma, não é pessoal?"), chantagens ("se não se comportar não vai para o pátio") ou similares.

Este item deve ser pontuado como sim caso a professora(or) use interações verbais negativas (ameaças, humilhações, gritos) na interação com as crianças.

Marque SIM ou NÃO. Uma ocorrência já é suficiente para marcar o SIM. Quando marcar o sim, sempre identifique no campo de comentários qual foi o comportamento observado que justifica sua pontuação.

### 44. Espaço para registro caso a situação acima seja observada

– é importante registrar exatamente qual foi a situação observada que levou a marcação de sim no item anterior

### 45. Presença de interações físicas negativas

São os comportamentos físicos que a(o) professora(or) utiliza com as crianças. Esses comportamentos não são necessariamente técnicas disciplinares em resposta a um comportamento inadequado de uma criança, mas também podem ser uma maneira geral da(o) professora(or) interagir com uma criança específica ou com mais crianças. As(Os) professoras(es) podem ter esse tipo de comportamento sem que entendam que isso possa fazer mal à criança ou a outras crianças que estão observando essas interações físicas negativas. Essas interações não são definidas por como a criança responde a elas. Algumas crianças podem ficar tristes, chorar ou mesmo responder ao adulto de forma ríspida, outras podem rir ou não ter nenhuma resposta.

Pode ser considerada uma interação física negativa puxar o braço, a orelha ou outra parte do corpo da criança, utilizar força física para direcionar a criança ou sua cabeça, sacudir, cutucar, empurrar, agarrar, bater, beliscar, colocar a criança para sentar com força, destruir um trabalho que a criança tenha feito ou tomar um objeto.

Marque SIM ou NÃO. Uma ocorrência já é suficiente para marcar o SIM. Quando marcar o sim, sempre identifique no campo de comentários qual foi o comportamento observado que justifica sua pontuação.

### 46. Espaço para registro caso a situação acima seja observada

– é importante registrar exatamente qual foi a situação observada que levou a marcação de sim no item anterior

### 47. Presença de interações verbais negativas em relação a grupos étnico-raciais ou segmentos sociais

O Brasil é um país que tem sua história marcada pelo racismo, que se concretiza nas relações sociais, agredindo e oprimindo, principalmente, os povos negros. As práticas racistas com as crianças já estão mais que documentadas por observações e pesquisas, sendo ainda presenciadas nos cotidianos das unidades de Educação Infantil.

Situações de discriminação por causa de etnia e raça são passíveis de crime. Portanto, devem ser combatidas. Nesse instrumento, por não ter maior tempo de observação, a indicação é apenas de Sim e Não, pois um exercício de maior detalhamento desse tipo de prática demandaria mais tempo para observar e descrever.

Assim, avalie com SIM caso haja alguma situação de racismo e preconceito em relação a determinado grupo étnico-racial ou segmento social. Tais situações podem ser desde estigmatizar características físicas das crianças, como depreciar formato de boca e nariz, a textura do cabelo associando com “cabelo ruim” ou com desleixo; associar crianças a determinados comportamentos apenas por seus grupos étnico-raciais

ou segmentos sociais, como ser preguiçoso por ser indígena, ou ser violento por vir de uma comunidade periférica; até ao invés de chamá-las pelos nomes se referir por apelidos diretamente (Bolívia, China, japa, cabeça chata etc.). Também marque como SIM caso a(o) professora(or) seja conivente com tais atitudes vindas de outras crianças.

Caso marque sim nesse item, é importante descrever a situação observada no campo de comentários ao final. Caso tenha dúvidas, entre em contato com a coordenação da pesquisa.

### **48. Espaço para registro caso a situação acima seja observada**

– é importante registrar exatamente qual foi a situação observada que levou a marcação de sim no item anterior

### **49. Presença de abordagens negativas ou que limitam as crianças de acordo com o gênero**

Atualmente as questões de gênero vêm sendo mais bem trabalhadas nos ambientes educacionais. Entretanto, algumas práticas que estereotipam e limitam as características atribuídas a meninos e meninas persistem, contribuindo para as desigualdades de gênero no ambiente educacional.

Assim avalie como SIM caso haja alguma situação de cerceamento das possibilidades da criança por conta de seu gênero. Tais situações podem ser relacionadas a não permissão do uso de determinadas cores, brinquedos, tipos de jogos e brincadeiras, escolha de personagens em momentos lúdicos, participação em espaços e momentos da rotina, de acordo com o gênero da criança.

Caso marque sim nesse item, é importante descrever a situação observada no campo de comentários ao final. Caso tenha dúvidas, entre em contato com a coordenação da pesquisa.

### **50. Espaço para registro caso a situação acima seja observada**

– é importante registrar exatamente qual foi a situação observada que levou a marcação de sim no item anterior

### 51. Envolvimento das crianças

Está relacionado a **quantas** crianças na sala estão realmente atentas e envolvidas na proposta. Esse envolvimento é percebido pela **possibilidade de escolha** da criança, sua **participação** (inclusive na **interação com seus pares** quando conversa sobre o que devem fazer, negocia possibilidades, dá ideias), seu **interesse** e sua **satisfação**.

A pontuação deve ser feita baseada na proporção de crianças da sala que têm a oportunidade de ativamente aprender e se envolver durante a observação. O ponto de corte para definir algumas e a maioria das crianças são porcentagens estimadas. Para algumas crianças use 25% como referência e para a maioria utilize 75% (observadores podem estimar, isto é, não é necessário contar).

### 52. Tempo de espera das crianças

O tempo de espera é quando se pede que as crianças se sentem ou fiquem em fila, muitas vezes em silêncio, e não façam nada. O tempo de espera é uma **oportunidade desperdiçada**, pois as crianças não estão fazendo nem aprendendo nada, além de ser uma **imposição** do adulto sobre a criança que, pela forma de organizar o ambiente, **fira a possibilidade de autonomia** de escolha de buscar uma brincadeira, um jogo, uma leitura ou outra atividade que possa fazer enquanto os colegas se dedicam à proposta da professora.

Alguns momentos dizem respeito ao próprio tempo de organização da turma. **Não** é considerado tempo de espera se antes da hora do lanche algumas crianças têm que aguardar enquanto as outras estão lavando as mãos ou algumas crianças esperam enquanto outras estão calçando os sapatos ou vestindo casacos para sair da sala. Para ambas as situações existe uma atividade em que as crianças estão envolvidas e algumas podem terminar antes das outras, podendo optar por buscar outra atividade para realizar ou simplesmente relaxar/descansar alguns minutos.

- ✓ **Marque SIM** se as crianças esperam 10 minutos ou mais sem nenhuma atividade específica. Isto é, 10 minutos consecutivos **dentro do mesmo episódio**, não se tratam de 10 minutos somados durante toda a observação. Exemplos de tempo de espera incluem:
  - ✓ Quando a(o) professora(or) pede para que as crianças se sentem em silêncio e não façam nada.
  - ✓ Quando todas as crianças têm que esperar porque a(o) professora(or) está recolhendo os materiais ou preparando uma atividade.
  - ✓ Quando as crianças devem se sentar em silêncio e observar enquanto algumas crianças repetem individualmente a mesma atividade.
  - ✓ Quando todas as crianças são solicitadas a deitar a cabeça na mesa

para esperar o responsável chegar (horário da saída).

- ✓ **Marque NÃO** se não há tempo de espera maior que 10 minutos durante a observação e as crianças podem optar como aguardam.

### 53. Ritmo

O tempo das atividades e práticas devem favorecer a produção e o bem-estar das crianças. Entende-se que há um desrespeito ao ritmo quando se observa a imposição de ritmo pelos adultos, seja acelerando as crianças para que finalizem suas atividades, refeições, brincadeiras ou contendo as crianças em momentos de espera para preparação de algo, para que os colegas finalizem algo ou outros motivos.

Contudo, pode acontecer de a(o) professora(or) combinar com as crianças que a atividade proposta inicia naquele dia, mas que será finalizada em outro dia, deixando a criança tranquila para essa produção. Nesse caso, essa condição organizadora da atividade não deve ser a razão para pontuação com sim neste item.

### 54. Formas de organização da turma em grupos

Refere-se à formação de diferentes agrupamentos de crianças pela(o) professora(or) ao longo da observação. Observe a ação intencional da professora na gestão da turma, dessa forma não devem ser consideradas aqui as situações de brincadeira livre, já que nessas situações espera-se que essa formação de grupos se dê a partir da iniciativa da própria criança.

Não é considerada uma organização em pequenos grupos, caso as crianças estejam assim agrupadas nas mesas, porém trabalhando individualmente.

A pontuação desse item deve indicar SIM ou NÃO se a(o) professora(or) prevê **DUAS** ou **MAIS** formas distintas de organização do grupo, dentre as seguintes:

- ✓ **Pequenos grupos:** três ou mais crianças estão trabalhando em conjunto;
- ✓ **Duplas:** duas crianças estão trabalhando em conjunto; e
- ✓ **Crianças trabalhando individualmente:** crianças estão trabalhando por conta própria/sozinhas, situação que não as impede de interagir com as outras crianças (por exemplo, desenhar).



**ATENÇÃO:** a organização que mantém o grupo todo trabalhando junto, na mesma atividade, não é uma opção incluída aqui. Supõe-se que outras formações da turma, além desta, devem ser previstas no dia a dia da Educação Infantil.

### 55. Tempo total de oportunidades de aprendizagens oferecidas em espaços externos da UE

Registre neste item a soma de tempo de todos os períodos que as crianças da turma passaram em ambientes externos.

### 56. Acompanhamento das crianças por um adulto

Refere-se ao fato de haver a presença de pelo menos um adulto acompanhando as crianças (na sala de referência, pátio ou outros espaços). O item mede a quantidade de tempo que as crianças estão sem a presença de um adulto, portanto é preciso marcar o tempo com precisão quando isso ocorre. Contam-se 10 minutos consecutivos dentro do mesmo episódio, não se tratam de 10 minutos somados durante toda a observação.

## Seção V. ESPAÇOS, MATERIAIS E CONFIGURAÇÃO DA SALA DE REFERÊNCIA

### A. Visão geral

Os itens desta seção referem-se à forma como a sala de referência da turma está configurada para as aprendizagens e os materiais disponíveis. Todos os itens são pontuados com **sim** ou **não**. Alguns itens podem ser avaliados em momentos em que não há propostas em curso.

**Itens 58 – 91. As orientações para realizar as pontuações estão descritas nos itens, no relatório de observação.**

## Seção VI. INSTALAÇÕES E SEGURANÇA

### A. Visão geral

Os itens nesta seção referem-se aos outros espaços da unidade educacional, além da sala de referência da turma observada, suas condições e materiais. Os itens são

classificados em Sim e Não e abrangem aspectos objetivos. Se você não vir essas estruturas, peça a(o) diretor(a) para mostrá-las a você. Não se baseie somente no relato da(o) professora(or) ou diretora(or) para pontuar quaisquer desses itens.

**Itens 92 – 138. As orientações para realizar as pontuações estão descritas nos itens, no relatório de observação.**

### **Itens 139 – 155. Acessibilidade:**

Avalia se as dependências, as vias de deslocamento, os banheiros e os materiais e organização da sala de referência são adaptados a crianças com deficiências ou mobilidade reduzida. Este item deve ser pontuado independentemente da presença de criança com deficiências na turma ou na UE, pois **todas as unidades devem estar adaptadas**. Todos os tipos de deficiências devem ser considerados, não só aqueles que envolvem mobilidade física (como a auditiva, visual, mental e múltipla).

Os itens que compõem o relatório foram criados com base no “Manual de acessibilidade espacial para escolas” publicado em 2009 pelo Ministério da Educação e disponível no portal do Instituto Paradigma. O contato com esse material<sup>8</sup> é importante para que você consiga fazer uma boa avaliação da acessibilidade das unidades.



<sup>8</sup> Acesso pelo link: <https://iparadigma.org.br/biblioteca/educacao-inclusiva-manual-de-acessibilidade-espacial-para-escolas-mec/>

# **Recomendações para a análise dos resultados**

# 5



# Recomendações para a análise dos resultados

## Preparação para o uso da EAPI

A EAPI tem como objetivo a avaliação dos ambientes de aprendizagens organizados para as crianças na Educação Infantil, tendo sido utilizada, prioritariamente, em processos de avaliação externa em larga escala. Antes de começar a utilizar a Escala, é de fundamental importância refletir a que se propõe a avaliação a ser realizada, pois isso direciona a forma de aplicá-la, bem como a própria análise dos dados. Ter essa nitidez ajudará o profissional a empreender um processo de avaliação cuidadoso e bem orientado, considerando desde a preparação dos observadores, a organização dos dados e as devolutivas dos resultados.

O instrumento foi originalmente desenvolvido para uso em larga escala, possibilitando o levantamento de uma grande quantidade de dados e, por consequência, análises mais robustas, amplas, em que se produzem informações acerca de **tendências** observadas em uma rede de ensino. Essa característica da avaliação em larga escala precisa ficar explícita para os participantes do processo, pois deve-se cuidar para não 'individualizar' os resultados, isto é, a observação de uma turma, em um dia, não é suficiente para dizer sobre a integralidade do trabalho do professor com aquela turma ou mesmo da escola, mas, junto com o resultado de outras turmas, é possível dizer se aquela rede 'tende' mais a uma condição ou outra.

Por exemplo, se na observação de uma turma, naquele dia, não foi oportunizada uma proposta didática que envolvesse a leitura de histórias, não podemos afirmar que aquela professora não oferece essa oportunidade para as crianças. Mas, se em uma rede, foi observada uma amostra de '300' turmas, sendo que nessas, apenas 25% ofereceram situações de leituras de histórias, nesse caso, temos uma tendência na rede, que mostra para a gestão um aspecto a considerar, já que os estudos atuais da Educação Infantil mostram a importância de ler histórias diariamente para as crianças. Nesse caso, quando da análise dos dados, as ações que a equipe técnica da Secretaria de Educação empreenderá serão diferentes das ações da gestão escolar, mas devem se direcionar para objetivos comuns, relativos à melhoria do atendimento. Enquanto o órgão central se pergunta sobre o que será preciso providenciar, no âmbito das políticas públicas, para sensibilizar as equipes e favorecer a leitura de histórias para as crianças, a Unidade de Educação Infantil deve se perguntar, a partir da análise de tendências disponibilizada pela rede. 'como estamos no que se refere à leitura de histórias em relação a esses dados? Lemos diariamente para as crianças? Garantimos essa experiência para todas as idades ou só para algumas?'

### A. Antes da coleta de dados com a EAPI

**Relação do observador com o contexto** - Para observar o trabalho realizado, podem ser selecionados observadores internos ou externos. Um agente externo à unidade educacional pode ser um supervisor da rede, um formador, um pesquisador ou um outro técnico. Tal modalidade traz um “olhar de fora” ao processo, de alguém que não está inserido no cotidiano da unidade.

Já um observador interno seria algum dos integrantes da própria comunidade escolar, podendo ser diretores, coordenadores, professores ou outros profissionais da equipe. Nessa configuração é importante zelar pela seleção de um profissional que tenha conhecimento para a condução de processos formativos e de devolutivas, mas que, ao mesmo tempo, consiga seguir os critérios de observação, pois, em algumas situações, é difícil fazer a observação da turma coordenada por um colega, sem se deixar influenciar por vínculos afetivos e profissionais prévios.

Ambas as modalidades possibilitam avaliações distintas. Enquanto um observador externo pode trazer mais isenção ao processo, um observador interno pode trazer para o contexto da instituição, mais rapidamente, elementos a serem discutidos nas ações de formação da equipe.

Independentemente da modalidade escolhida, é importante considerar certo investimento (seja financeiro ou de recursos humanos) com o treinamento dos observadores para uso da escala. Fazer leituras prévias e treinos com observação de vídeos são essenciais para um bom domínio do instrumento, que por sua vez é chave para a padronização na forma de pontuar com a escala. Por esta razão, além de conhecer os conceitos-chaves que embasam a EAPI, o treinamento e a familiarização com os critérios elencados nas rubricas se tornam centrais para um bom uso do instrumento.

**Escolha da forma de coleta dos dados** - Tendo este manual como base, o usuário tem autonomia para lidar diretamente com os dados da EAPI seja no momento de coleta ou de análise. Como método de coleta de dados, uma possibilidade é o preenchimento dos campos de resposta do próprio pdf interativo do instrumento. Outra possibilidade, é a impressão de gabaritos (tabela apenas com o número dos itens e opções de resposta), para fazer o preenchimento manualmente, e a posterior digitação dos dados coletados<sup>9</sup>.

Originalmente, a Escala foi planejada para processos de avaliação em larga escala. Outros usos têm sido experimentados, podendo reverter em boas experiências da avaliação da qualidade da Educação Infantil. Têm sido desenvolvidas pesquisas em que coordenadoras pedagógicas usam a EAPI para apoiar a observação das turmas e alimentar devolutivas às professoras, além da formação continuada na escola, mostrando a possibilidade de uso da Escala em situações de autoavaliação institucional. Outras experiências de avaliação externa, por rede de ensino, ampliaram o número de observações por turma, explorando outras maneiras fazer a coleta.

São situações ainda em experimentação, que mostram possibilidades, mas que ainda não configuram um fluxo estabelecido para a EAPI. De toda forma, reforçam a ideia de que o uso de instrumentos sistemáticos de observação dos ambientes, quando bem estudados e contextualizados, enriquecem as ações de gestão da Educação Infantil tanto na rede como na unidade educacional.

<sup>9</sup> Outro caminho para registrar as pontuações obtidas durante as observações é por meio do aplicativo da EAPI, que alimenta a base de dados do [Observatório da Qualidade da Educação Infantil](#). Os resultados coletados dessa forma são visualizados na plataforma por dimensões em formato normalizado (com base em cálculos e organização da pontuação em categorias). A coleta de dados também pode ser automatizada com a programação de aplicativos gratuitos de coleta de dados como o [ODK collect](#) ou o Google forms, que já geram uma planilha de dados automaticamente após preenchimento pelo aplicativo, porém essa opção requer tempo e alguém habilitado para inserir os formulários da EAPI nos formatos necessários para funcionamento dos aplicativos.

### B. Durante a coleta de dados com a EAPI

Durante o período de coleta de dados é necessário fazer o acompanhamento e o registro das ações em campo. Os registros contribuem para o resgate das informações quando as avaliações são feitas de maneira periódica ao longo do tempo. Em casos de amostras maiores, recomendamos que haja uma pessoa com o papel de coordenação de campo, ou seja, da coleta de dados. O coordenador de campo tem como principal função garantir o cumprimento do cronograma e dos procedimentos planejados, na medida do possível, mas também participar da organização e análise dos dados, pois espera-se que essa figura tenha condições de resgatar o contexto da coleta, a fim de dar mais consistência às informações.

Algumas tarefas que podem ser desempenhadas por quem ocupar essa função são:

- vi. Realizar e conferir o agendamento com as unidades educacionais** - ligar para as escolas das turmas da amostra para informar a data da avaliação e verificar se não haverá atividades eventuais, que alteram a rotina usual da instituição (como festa junina, apresentações etc.) no dia agendado. Caso o agendamento seja feito com bastante antecedência, é interessante entrar em contato e confirmar o agendamento e as condições para avaliação no início de cada semana de campo;
- vii. Acompanhar o trabalho da equipe de observadores** - garantir que a equipe esteja bem treinada e bem equipada para realização das avaliações e estar à disposição para tirar dúvidas ou para substituir algum integrante no caso de alguma eventualidade. É recomendado entrar em contato com os diretores das unidades após a avaliação para confirmar que tudo correu bem durante a presença do observador (se o aplicador chegou no horário e seguiu os combinados, se realizou as entrevistas e se a observação durou o tempo mínimo acordado no treinamento);
- viii. Conferir os dados coletados** - em especial as seções de identificação da turma e da observação, para garantir que os dados de observação estejam vinculados às turmas corretamente. Conferir também se não há nenhuma informação faltante e se o tempo mínimo de observação foi respeitado;
- ix. Registrar possíveis ocorrências** - situações como pessoas que não fazem parte da rotina da turma ficarem presentes na sala durante a observação, professora(or) titular estar ausente no dia da observação, número grande de faltas dentre as crianças da turma, e outras situações que possam comprometer a qualidade dos dados coletados. Esses registros são importantes de serem levados em consideração no momento de analisar os resultados e uma boa prática para mantê-los organizados é a elaboração de um relatório ao longo do período da coleta de dados.

### C. Sistematizando os dados coletados

A análise dos dados da EAPI requer uma sistematização ou organização dos dados coletados para melhor visualização e para possibilitar a geração de gráficos e tabelas.

Uma forma de olhar para os dados pode ser agrupando-os em dimensões que dizem respeito a uma mesma temática, como foram apresentados os resultados no [Sumário Executivo do Estudo Nacional](#).

Na [plataforma do Observatório da Qualidade da Educação Infantil](#) a devolutiva é oferecida em um formato normatizado, com base em cálculos que levam em consideração pesos para diferentes critérios e resultados apresentados por dimensão, em uma métrica que vai do inaceitável ao ótimo.

Embora esse método possibilite análises comparativas relevantes, os cálculos de normatização apresentam certo nível de complexidade em sua elaboração, o que pode dificultar o manejo das informações pelos gestores. Por esse motivo, sugerimos aqui uma alternativa para apresentação simplificada dos dados, com base em frequências, e que possa ser operacionalizada de maneira autônoma pelas redes de educação.

Para este fim, foi criada a planilha disponibilizada junto à EAPI, que permite a inserção e visualização das respostas registradas para cada item, sem a necessidade de cálculos de normatização. Ainda que simples, essa é uma tarefa que requer bastante atenção e cuidado, pois pode comprometer totalmente os resultados caso não seja bem executada.

Na aba de dados da planilha, cada coluna corresponde a um item do roteiro de observação. As respostas de uma mesma observação devem ser inseridas em uma mesma linha da planilha, portanto após o preenchimento dos dados de uma observação, confira que estão todos em uma mesma linha.

Observação	Regional/ Distrito/Setor	Nome da Unidade	Modalidade	Idade das crianças na turma	Período	Data da observação
1	3	Luz do saber	Pública	Pré-escola (4a – 4a e 11m)	Tarde	04/04/2023
2						

Veja no exemplo acima que a observação 1 foi realizada na unidade ‘Luz do saber’ da Regional 3, em uma turma de pré-escola do período da tarde no dia 4 de abril de 2023. Observe que estes dados estão preenchidos na mesma linha da planilha e as respostas para todos os itens coletadas durante essa observação devem ser preenchidas nessa mesma linha. Na linha abaixo, da observação 2, estarão as informações de outra turma ou observação.

### III. OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGENS

27	28	29	30
OAs - momentos de brincadeira livre	OAs - mundo físico e da natureza	OAs - organização das atividades cotidianas	OAs - educação étnico-racial
4	3	3	3

No exemplo acima, o item 28, pontuado como 3, no roteiro de observação da EAPI está identificado como “Oportunidades de aprendizagens que envolvam as crianças em atividades de observação e investigação do mundo físico e da natureza”, mas na planilha está em seu formato abreviado como “OAs - mundo físico e da natureza”. A maior parte dos títulos dos itens estão abreviados, portanto em caso de dúvidas, use a numeração para se guiar e/ou se refira ao roteiro de observação da EAPI para garantir a inserção dos dados no local correto.

Procure não deixar nenhuma informação em branco na planilha. Caso algum dado não tenha sido coletado, considere a possibilidade de buscar a informação necessária para o preenchimento completo de cada observação. **Não faça nenhuma edição na estrutura da aba de dados da planilha (movimentar, adicionar ou excluir colunas), pois isto comprometeria os resultados gerados nas outras abas.**

## D. Analisando os dados

É possível fazer diferentes interpretações das pontuações obtidas por meio das observações. Os resultados que, comumente, são mais discutidos e analisados são os da seção de “Oportunidades de aprendizagens” (itens de 19 a 38) e da seção de “Interações e abordagens para aprendizagem” (Itens de 39 a 57), pois estão organizados em uma escala de níveis, que indicam o quanto as condições ofertadas no atendimento se alinham a uma pedagogia pautada nas interações e brincadeiras. Essas seções têm como característica principal se referirem a indicadores de processos. Isso quer dizer que dizem respeito a como as práticas pedagógicas efetivamente estão acontecendo, ou seja, ao que é oportunizado no cotidiano das turmas de crianças durante o período em que estão na unidade educacional.

As seções 5 e 6 (itens 58 a 156) são igualmente importantes, mas têm interpretações mais diretas, já que se baseiam em respostas de “sim” ou “não”. As seções 1 (itens ‘a’ a ‘s’) e 2 (itens 1 a 18) são descritivas e tem como propósito coletar informações de caracterização.

Nesse momento da análise dos dados, este Manual da EAPI é um documento fundamental, para apoiar a interpretação, já que faz uma articulação bastante próxima com a Base Nacional Comum Curricular. Para olhar para esses resultados, alguns aspectos devem ser considerados.

Primeiramente a questão já apresentada anteriormente, de que esses resultados formam um recorte ou um retrato específico de uma realidade que o transborda. Nesse sentido, é preciso lembrar sempre de que a escala nos auxilia a encontrar tendências, deixando sempre espaço para mais investigações, discussões e novas observações.

Em segundo lugar, é nesse momento que as preocupações com a qualidade dos dados coletados se materializam. Perguntas como “Essa prática aqui representada foi realizada pela professora titular da turma?” ou “Havia alguma temática específica sendo trabalhada pelos profissionais durante o momento da avaliação?” podem e devem surgir no momento de análise dos dados. Essas reflexões criam profundidade aos dados. Ocorrências registradas no relatório de campo também devem ser levadas em consideração para ponderação dos resultados, bem como as informações coletadas por meio das entrevistas com professores e diretores.

Dessa forma então, compreendendo os dados em seu contexto de coleta, pode-se passar a pensar formas de olhar para os resultados obtidos com a EAPI. Uma forma de considerar os resultados é pensá-los sob uma perspectiva de relação insumo-processo. Uma característica valiosa da escala é essa combinação de coleta de dados tanto de insumos como de processos. Com essa tecnologia, é possível pensar o oferecimento de determinadas oportunidades de aprendizagens conforme a disponibilidade dos recursos necessários para isso. Por exemplo, no caso de oportunidades de aprendizagens que ampliam a expressão e a criação por meio das linguagens plásticas, podemos analisar a qualidade da oferta, mas relacionando-a aos itens que indicam a presença de utensílios para escrita e artes e de mobiliário adequado para desenhar, temos um conhecimento mais amplo da situação.

Em relação às oportunidades de aprendizagens, a planilha da EAPI nos permite olhar para a frequência de cada nível de qualidade (Níveis 1, 2, 3 ou 4), em relação ao total de observações inseridas. Essa é uma maneira simples e informativa de olhar para os dados. Esse resultado nos permite conhecer ‘em média’ como está a qualidade da educação oferecida para as crianças atendidas nas turmas da amostra.

### Passo a passo para uso da planilha

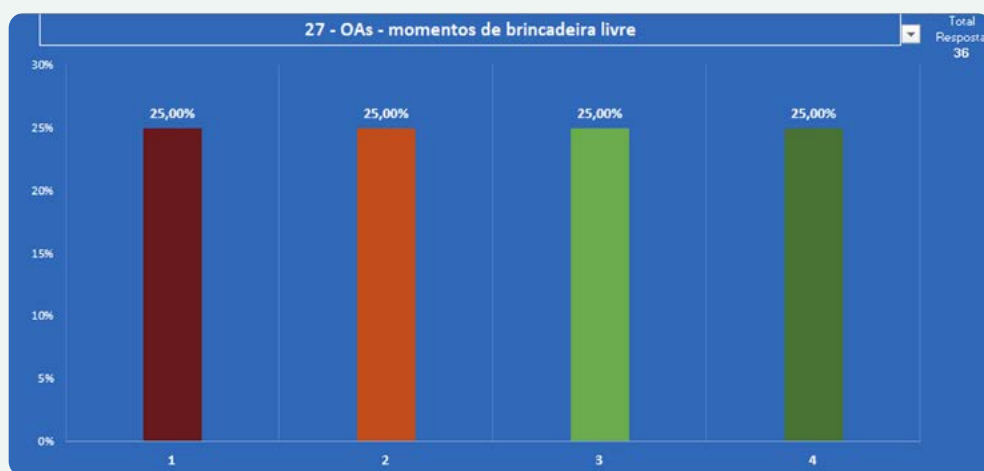
#### **10.** Inserir resultados das observações na aba ‘Dados’:

- a.** A resposta para cada item do relatório de observação da EAPI deve ser colocada na coluna correspondente;
- b.** Cada observação corresponde aos dados coletados em uma turma;
- c.** As respostas referentes a cada observação devem ser preenchidas em uma única linha.

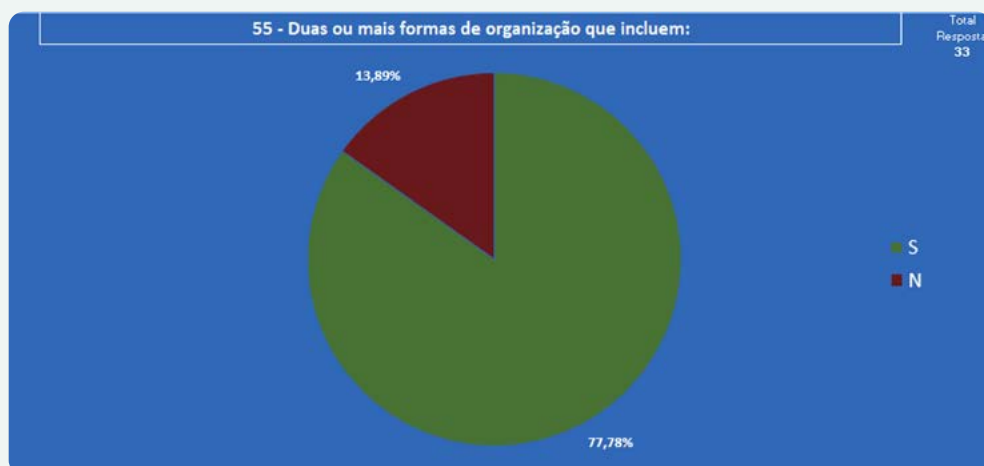
4. Na aba '**Gráficos %**', é possível visualizar o resultado de cada item em porcentagem relativa ao total de observações (ou seja, em relação ao total de linhas preenchidas na aba 'Dados');

a. Nesta aba é possível visualizar três gráficos:

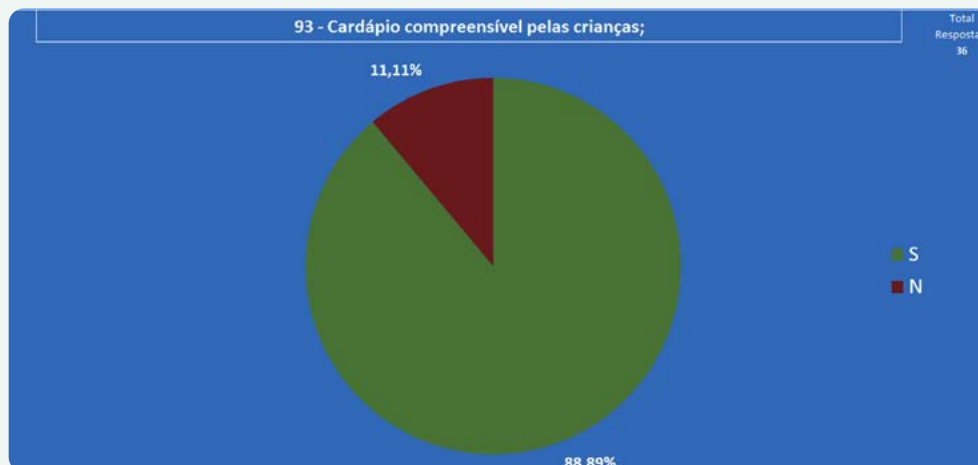
- i. o que está mais acima refere-se aos itens com 4 opções de resposta, compreendendo a maioria dos itens das seções 3 e 4 do roteiro de observação;



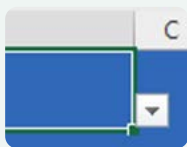
- ii. o que está no centro refere-se a itens com opções de resposta sim e não que são voltados ou relacionados aos processos adotados nas práticas pedagógicas;



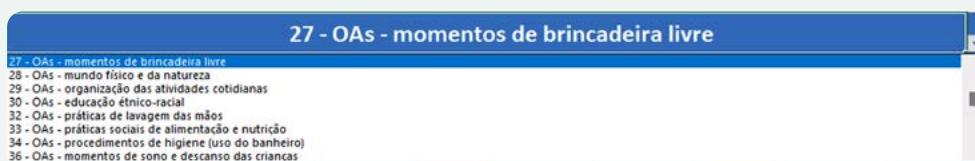
- iii. o que está mais abaixo contém os itens com resposta sim e não referentes a aspectos de instalações, equipamentos e outros insumos;



- b. Ao clicar no título do item, irá aparecer uma seta;



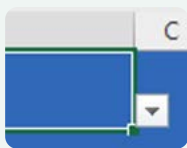
- c. Ao clicar na seta, abre-se uma lista e é possível selecionar um ítem da escala por vez para visualização dos resultados;



4. Na aba '**Gráfico comparativos**', é possível escolher até 6 ítems para visualização dos resultados em um mesmo gráfico.

- a. Nesta aba também é possível visualizar três grupos de gráficos com a mesma composição de ítems do tópico anterior;

- b. Ao lado do título do ítem, há uma seta. Ao clicar na seta, abre-se uma lista e é possível selecionar outros ítems para visualização dos resultados;

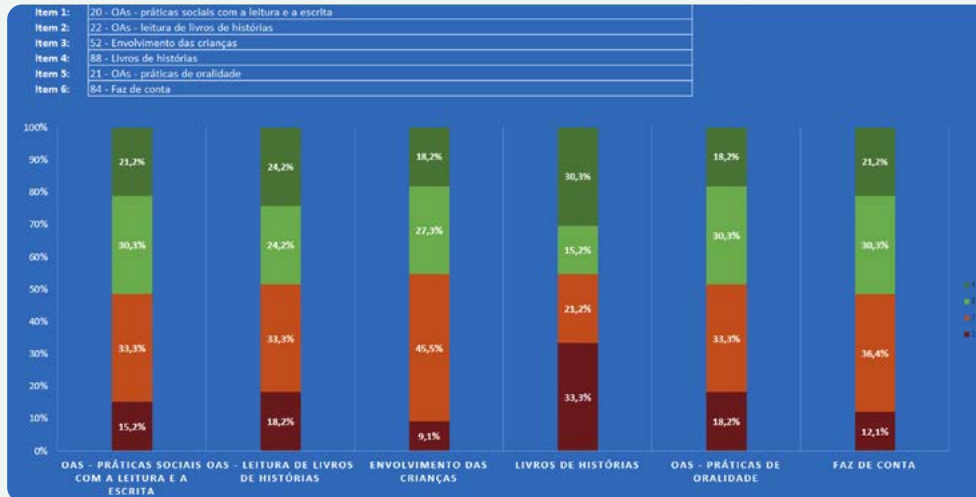




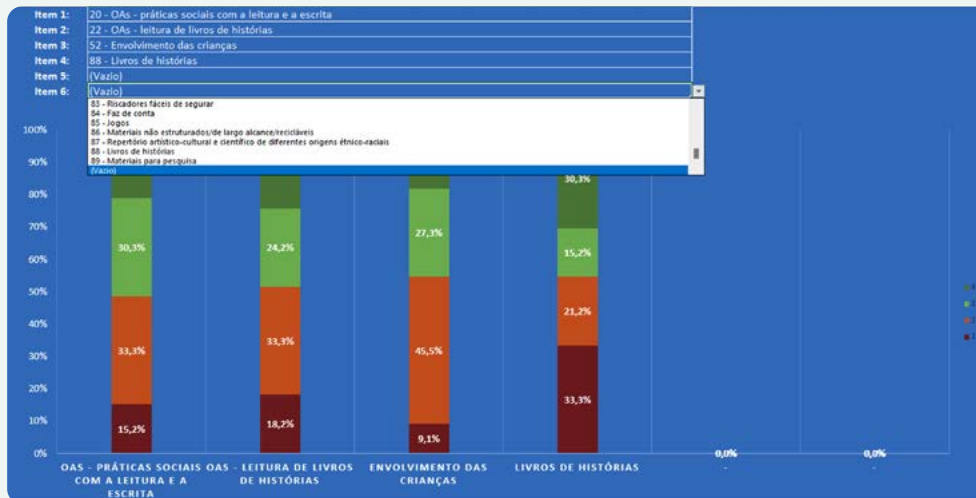
## Recomendações para a análise dos resultados



- c. Repita o procedimento para escolher até 6 itens por gráfico;



- d. Caso queira selecionar menos que 6 itens e deixar uma barra desativada, utilize a opção "vazio" ao fim da lista.



5. Na aba '**Gráficos Filtros**', é possível visualizar o gráfico de resultados dos itens conforme os filtros aplicados:
- Nesta aba também é possível visualizar três gráficos com a mesma composição de itens do tópico anterior;
  - Ao lado do título do item, há uma seta. Ao clicar na seta, abre-se uma lista e é possível selecionar outros itens para visualização dos resultados;
  - Na planilha, ao lado do gráfico, há listas de filtros que podem ser

aplicados para visualizar os resultados específicos de um determinado estrato da amostra;

The image shows a screenshot of a web application's filter interface. It is titled 'Idade das crianças na turma' and contains several filter sections:

- Idade das crianças na turma:** A list of age groups: 'Creche (2a - 2a e 11m)', 'Creche (3a - 3a e 11m)', 'Pré-escola (4a - 4a e 11m)', 'Pré-escola (5a - 5a e 11m)', and '(vazio)'. It has a list icon and a clear icon.
- Modalidade:** A list of modalities: 'Filantrópica', 'Parceira/Conveniada', 'Privada', 'Pública', and '(vazio)'. It has a list icon and a clear icon.
- Regional / Distrito / Setor:** A grid of six buttons labeled '1', '2', '3', '4', '5', and '(vazio)'. It has a list icon and a clear icon.
- Período:** A list of periods: 'Integral', 'Manhã', 'Tarde', and '(vazio)'. It has a list icon and a clear icon.
- ID do observador:** A list of observer IDs: '2' and '3'. It has a list icon and a clear icon.

- Ao lado do título da lista, há um ícone (☰) que permite habilitar a função de selecionar mais de uma opção da lista de filtros de uma vez;
- Clique neste ícone (✖) para limpar a seleção de filtros e visualizar os resultados gerais novamente;
- Nesta modalidade, os resultados são apresentados em porcentagem e em quantidade total de observações.

### E. Cuidados com a devolutiva

Vale destacar que toda avaliação institucional deve ser um esforço conjunto dos atores envolvidos em torno de uma iniciativa para repensar e aperfeiçoar o trabalho que ali é feito. Por isso, a devolutiva é uma etapa essencial para garantir a transparência desse processo que, por sua vez, tende a fomentar o engajamento dos gestores, docentes e funcionários das unidades nas futuras mudanças realizadas com base na avaliação.

A planilha aqui apresentada gerará gráficos para visualização dos resultados obtidos por meio das avaliações realizadas. Será possível visualizar a porcentagem de cada resposta em relação ao total de observações para cada item individualmente, bem como em comparação a outros itens. Também será possível filtrar os resultados de acordo com dados de caracterização como faixa etária atendida, regional ou período.

A partir desses gráficos, diversas situações podem ser criadas, a fim de refletir sobre os dados encontrados, problematizá-los e definir, de forma colaborativa, caminhos de intervenção, que irão pautar a tomada de decisões da gestão da rede e das Unidades de Educação Infantil. Essas decisões devem estar intrinsecamente conectadas às atuais diretrizes da Educação Infantil e seus parâmetros de qualidade.

Deve-se cuidar para não reforçar, na avaliação, práticas de responsabilização dos indivíduos ou unidades, julgamentos, exclusões ou culpabilização, que só criam obstáculos para a melhoria da qualidade da Educação Infantil. A qualidade de um trabalho se constitui por um conjunto de elementos, que vão desde os insumos ofertados, mas também às concepções que circulam na rede sobre o que se espera da Educação Infantil. Portanto, não é apenas um elemento ou mesmo indivíduo o responsável pela configuração de um cenário complexo.

Nunca é demais ressaltar que a avaliação deve estar contextualizada no cenário de políticas públicas que integram desenvolvimento curricular, formação profissional, gestão democrática e processos avaliativos. Dessa forma, tanto a proposição quanto a análise dos dados deve alimentar e ser alimentada por esses demais eixos das políticas educacionais.

Ao final, o objetivo da avaliação da Educação Infantil deve ser melhorar a qualidade do atendimento ofertado nas creches e pré-escolas brasileiras, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e seus Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento, garantindo assim as condições para que a Educação Infantil cumpra o seu compromisso sociopolítico e pedagógico com as crianças brasileiras.